



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

**O GATO DOMÉSTICO (FELIS CATUS): HISTÓRICO,
POPULAÇÃO, ALIMENTAÇÃO, SAÚDE ÚNICA E GUARDA
RESPONSÁVEL**

Gabriel Campolina Diniz Rodrigues

São João del-Rei - MG
2025

Gabriel Campolina Diniz Rodrigues

**O GATO DOMÉSTICO (FELIS CATUS): HISTÓRICO,
POPULAÇÃO, ALIMENTAÇÃO, SAÚDE ÚNICA E GUARDA
RESPONSÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal de São João Del Rei, no
curso de Zootecnia como requisito para
Graduação.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Renata de Souza Reis.

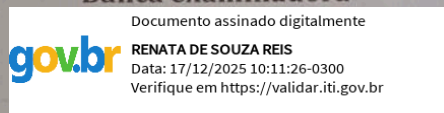
São João del-Rei - MG
2025

Gabriel Campolina Diniz Rodrigues

**O GATO DOMÉSTICO (FELIS CATUS): HISTÓRICO, POPULAÇÃO,
ALIMENTAÇÃO, SAÚDE ÚNICA E GUARDA RESPONSÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Federal de São João Del Rei,
no curso de Zootecnia como requisito para
Graduação.

Banca examinadora



Profª. Dra. Renata de Souza Reis
Universidade Federal de São João del-Rei

Jockson Moreira Melo
Biólogo

Lírica Alves Fonseca Hott Fortes
Médica Veterinária

São João del-Rei - MG
2025

RESUMO

O gato doméstico (*Felis catus*) tem ganhado cada vez mais espaço nos lares brasileiros, fortalecendo o vínculo entre pessoas e animais de companhia. Diante desse cenário, entender como os tutores cuidam da alimentação, da saúde e do bem-estar de seus felinos torna-se essencial. Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento e as práticas adotadas por tutores de gatos, especialmente no que diz respeito à nutrição, profilaxia, saúde única, guarda responsável e aos aspectos relacionados às zoonoses.

Para alcançar tal objetivo, foi aplicado um formulário anônimo a visitantes de eventos institucionais e comunitários. O questionário continha perguntas sobre temas relacionados ao manejo felino no dia a dia dos entrevistados. As respostas foram organizadas em planilhas e analisadas com base em uma abordagem descritiva, permitindo identificar padrões de comportamento, percepções e também algumas lacunas no conhecimento dos participantes.

A partir da análise de dados, foi possível discutir como as práticas relatadas se aproximam, ou se afastam, das recomendações técnicas embasadas no conceito de saúde única. Os resultados apontam que, embora muitos tutores demonstrem preocupação com o bem-estar de seus gatos, ainda existem pontos que precisam ser reforçados, especialmente no que diz respeito à alimentação adequada e às medidas preventivas de saúde. Dessa forma, o estudo reforça a importância de ações educativas que promovam o manejo responsável e contribuam para melhorar a qualidade de vida dos gatos domésticos e, ao mesmo tempo, proteger a saúde humana e ambiental.

Palavras-Chave:

Gato doméstico; bem-estar animal; alimentação felina; saúde única; profilaxia; zoonoses; guarda responsável.

ABSTRACT

The domestic cat (*Felis catus*) has become increasingly present in Brazilian households, strengthening the bond between people and companion animals. Within this context, understanding how owners manage the nutrition, health, and overall welfare of their cats becomes essential. This study aimed to evaluate the knowledge and daily practices of cat guardians, with particular focus on nutrition, prophylaxis, One Health principles, responsible ownership, and aspects related to zoonoses.

To achieve this objective, an anonymous questionnaire was applied to visitors of institutional and community events. The form included questions addressing different aspects of feline management. The responses were organized into spreadsheets and analyzed using a descriptive approach, allowing the identification of behavioral patterns, perceptions, and gaps in the participants' knowledge.

The data analysis enabled a discussion on how the reported practices align with—or diverge from—technical recommendations grounded in the One Health concept. The results indicate that, although many guardians express genuine concern for their cats' well-being, certain aspects still require reinforcement, particularly regarding adequate nutrition and preventive health measures. Therefore, this study underscores the importance of educational actions that promote responsible management and contribute to improving the quality of life of domestic cats while safeguarding human and environmental health.

Key-words:

Domestic cat; animal welfare; feline nutrition; One Health; prophylaxis; responsible ownership.

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	5
INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVO.....	9
2. HISTÓRICO DO GATO DOMÉSTICO.....	9
3. POPULAÇÃO DE GATOS DOMÉSTICOS NO BRASIL.....	9
4. ALIMENTAÇÃO DO GATO DOMÉSTICO.....	10
4.1. Classificação das rações, importância e diferenças.....	11
4.1.1. Importância zootécnica da classificação.....	11
4.1.2. Ração Standard.....	12
4.1.3. Ração Premium.....	12
4.1.4. Ração Premium Especial.....	12
4.1.5. Ração Super Premium.....	13
4.1.6 Comparação nutricional entre as categorias.....	13
4.2. Ração seca.....	13
4.3. Ração úmida.....	14
4.4. Alimentação natural.....	14
4.5. Necessidade hídrica e comportamento alimentar.....	14
5. LEGISLAÇÃO ACERCA DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL.....	15
5.1. Registro e fiscalização dos produtos.....	15
5.2. Classificação e rotulagem de alimentos.....	16
5.3. Importância da legislação na Zootecnia de pequenos animais.....	16
6. SAÚDE ÚNICA.....	16
6.1. Profilaxia.....	17
6.1.1. Vacinação.....	17
6.1.2. Controle parasitário interno e externo.....	17
6.1.3. Castração e controle reprodutivo.....	18
6.1.4. Higiene e manejo ambiental.....	18
6.1.5. Alimentação e saúde preventiva.....	18
6.1.6. Importância da educação do tutor.....	19
6.2. Zoonoses.....	19
7. GUARDA RESPONSÁVEL.....	20
7.1. Princípios e dimensões da guarda responsável.....	20
7.2. Guarda responsável e bem-estar animal.....	20
7.3. Educação e conscientização da população.....	21
7.4. Legislação sobre guarda responsável e abandono.....	21
7.5. Guarda responsável, zoonoses e saúde pública.....	22
7.6. Responsabilidade do zootecnista na guarda responsável.....	22
8. RELEVÂNCIA PARA A ZOOTECNIA.....	22

9. METODOLOGIA.....	23
9.1 Tipo de pesquisa.....	23
9.2 Local de realização e público-alvo.....	23
9.3 Instrumento de coleta de dados.....	25
9.4 Procedimentos de aplicação do formulário.....	25
9.5 Análise de dados.....	26
10. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
11. CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS.....	59

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a população de gatos domésticos tem aumentado de forma significativa no Brasil e em diversos países. Esse crescimento acompanha transformações socioculturais que vêm fortalecendo o vínculo entre humanos e animais de companhia, ampliando também a busca por informações confiáveis sobre manejo, nutrição e saúde felina.

Esse novo cenário evidencia a importância de estudos que abordem o gato doméstico de maneira ampla e integrada, considerando aspectos zootécnicos, nutricionais, sanitários e comportamentais que influenciam diretamente sua qualidade de vida e sua relação com a saúde pública.

Entre os pilares do manejo felino, a alimentação assume papel central, uma vez que os gatos são carnívoros estritos e apresentam exigências nutricionais específicas. A oferta de dietas inadequadas pode resultar em desequilíbrios metabólicos, predisposição a doenças urinárias e redução da longevidade, enquanto dietas corretamente formuladas contribuem para o bem-estar, manutenção da condição corporal e prevenção de enfermidades. No contexto atual, em que diversos tipos de alimentos estão disponíveis — como rações secas, úmidas e dietas naturais — torna-se essencial compreender suas características, limitações e impactos fisiológicos, especialmente diante da dificuldade que muitos tutores apresentam em diferenciar categorias comerciais de ração, como standard, premium, premium especial e super premium.

Paralelamente, a relação entre nutrição, saúde animal e saúde humana se insere no escopo do conceito de Saúde Única (One Health), que reconhece a interdependência entre os ambientes em que humanos e animais convivem. Práticas como vacinação, vermifugação, controle de ectoparasitas e manejo alimentar seguro não apenas previnem doenças nos felinos, mas também reduzem riscos zoonóticos e promovem um ambiente mais saudável para a sociedade. A adoção de medidas preventivas e o fornecimento de dietas equilibradas, livres de contaminação e adequadamente armazenadas, são elementos que contribuem diretamente para a redução de patógenos ambientais, vetores e potenciais agentes zoonóticos.

Nesse contexto, compreender os hábitos alimentares dos tutores, bem como seu nível de conhecimento sobre nutrição e profilaxia felina, torna-se fundamental para subsidiar ações educativas e estratégias de promoção da saúde animal. Assim, este trabalho também inclui a análise de um formulário aplicado a tutores de gatos, visando identificar práticas alimentares, cuidados sanitários e percepções sobre guarda responsável. A interpretação desses dados permite correlacionar teoria e realidade, além de fornecer subsídios para a discussão de melhorias no manejo e na disseminação de informações confiáveis à população.

Além dos avanços científicos no tema, os resultados podem representar benefícios diretos à população da cidade de São João del-Rei - MG, como melhor entendimento sobre o tema por parte da população e dados que podem auxiliar os órgãos responsáveis pelo controle zoonótico da espécie a atuar mais precisamente.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da nutrição e do conceito de Saúde Única, os principais aspectos relacionados ao manejo alimentar, sanitário e legal do gato doméstico, correlacionando conhecimentos técnicos e científicos com as práticas adotadas por tutores brasileiros, do município de São João del-Rei, identificadas por meio da aplicação de um formulário específico.

2. HISTÓRICO DO GATO DOMÉSTICO

O gato doméstico é uma espécie cuja trajetória de associação com seres humanos difere, em vários aspectos, da de outros animais domesticados: a relação se estabeleceu majoritariamente por via comensal (auto-domesticação). Essa via implica mudanças comportamentais graduais, com posterior intensificação humana em alguns períodos (p.ex., seleção para características estéticas ou comportamentais só a partir da Idade Média/Moderna).

A domesticação dos gatos teve início há aproximadamente 10 mil anos, no período Neolítico, em regiões do Oriente Médio conhecidas como Crescente Fértil (DRISCOLL et al., 2009). O processo de domesticação está associado ao desenvolvimento da agricultura e ao armazenamento de grãos, que atraíam roedores e, consequentemente, felinos selvagens do gênero *Felis silvestris lybica* (O'BRIEN; JOHNSON, 2007).

Com o passar dos séculos, o gato foi incorporado à vida humana, inicialmente como controlador de pragas e, posteriormente, como animal de companhia. Na Idade Média, os gatos sofreram perseguições devido a crenças religiosas e superstições, mas sua importância voltou a crescer com o avanço urbano e o controle de doenças transmitidas por roedores (SERPELL, 2019).

Atualmente, o gato doméstico é reconhecido não apenas como animal de companhia, mas também como ser senciente, dotado de necessidades fisiológicas e comportamentais específicas (BROOM, 2014).

3. POPULAÇÃO DE GATOS DOMÉSTICOS NO BRASIL

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2024), o Brasil possui uma população estimada em 29 milhões de gatos domésticos, com taxa de crescimento anual superior à de cães. Esse aumento é impulsionado

pela urbanização e pela preferência por animais de fácil manejo e custo de manutenção reduzido.

Levantamentos regionais demonstram que a população felina cresce especialmente em centros urbanos e regiões metropolitanas, onde os apartamentos e espaços reduzidos favorecem a adoção de gatos em detrimento de cães (IBGE, 2023). Contudo, o crescimento populacional não controlado, associado à ausência de políticas públicas de esterilização e educação sobre guarda responsável, ainda representa um desafio para o manejo ético e sustentável desses animais.

4. ALIMENTAÇÃO DO GATO DOMÉSTICO

Os gatos domésticos são classificados como carnívoros estritos, o que significa que sua fisiologia digestiva e metabolismo são altamente especializados para o consumo e processamento de tecidos animais (ZORAN, 2002). Em comparação com espécies onívoras, os felinos apresentam uma menor capacidade de utilizar carboidratos como fonte energética e dependem fortemente de proteínas e gorduras de origem animal (CARCIOFI, 2006).

A eficiência do metabolismo proteico felino é tão marcante que, mesmo em dietas com altos teores de proteína, os gatos mantêm uma elevada taxa de catabolismo de aminoácidos. Isso ocorre porque possuem atividade enzimática hepática contínua para a degradação de proteínas, independentemente do teor protéico da dieta (ZORAN, 2002). Dessa forma, a restrição de proteínas em gatos pode levar rapidamente a quadros de desnutrição, perda de massa magra e comprometimento imunológico (CARCIOFI, 2006).

Além das proteínas, alguns aminoácidos e nutrientes específicos são considerados essenciais e não podem ser sintetizados endogenamente em quantidades adequadas. Entre eles, destacam-se:

- **Taurina:** essencial para o funcionamento do miocárdio, da retina e do sistema reprodutor. A deficiência pode causar degeneração retinal e cardiomiopatia dilatada (NRC, 2006; CARCIOFI, 2006).
- **Arginina:** fundamental para a detoxificação da amônia via ciclo da ureia; sua ausência provoca hiperamonemia aguda e pode ser fatal (ZORAN, 2002).
- **Ácido araquidônico:** um ácido graxo essencial presente apenas em tecidos animais, importante para processos inflamatórios e reprodutivos (NRC, 2006).
- **Vitamina A pré-formada:** gatos não convertem o betacaroteno vegetal em retinol, necessitando da forma ativa presente em produtos de origem animal (CARCIOFI,

2006).

O equilíbrio entre proteínas, gorduras e carboidratos deve ser cuidadosamente controlado. As dietas comerciais de boa qualidade consideram as exigências nutricionais específicas de acordo com a fase fisiológica (crescimento, manutenção, gestação, lactação e senilidade) (CAMPOS et al., 2020)

A alimentação de felinos domésticos atualmente se baseia principalmente no fornecimento de rações industrializadas, que podem ser classificadas em ração seca e ração úmida, categorias amplamente utilizadas por tutores no Brasil e no mundo. A ração seca apresenta baixo teor de umidade (geralmente entre 6% e 12%), maior densidade energética e textura crocante, sendo formulada por meio de extrusão, o que facilita o armazenamento e prolonga a vida de prateleira do produto (FAGUNDES et al., 2020). Já a ração úmida contém altos níveis de umidade (entre 70% e 85%), composição mais palatável e odor acentuado, características que favorecem o consumo hídrico e são especialmente benéficas para gatos com baixa ingestão de água (SOUZA et al., 2022).

4.1. Classificação das rações, importância e diferenças

As rações comerciais destinadas a gatos domésticos são classificadas de acordo com seu valor nutricional, digestibilidade, qualidade dos ingredientes e custo, conforme critérios estabelecidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2023). A classificação mais amplamente utilizada no Brasil divide os alimentos em standard, premium, premium especial e super premium.

A qualidade de uma ração está diretamente relacionada à origem e à proporção dos ingredientes utilizados, além da biodisponibilidade dos nutrientes. Em geral, quanto mais elevada a categoria da ração, maior é a quantidade de proteína de origem animal, menor é o uso de subprodutos de baixo valor biológico e melhor é a digestibilidade, resultando em fezes de menor volume e odor (CARCIOFI, 2006; CAMPOS et al., 2020).

4.1.1. Importância zootécnica da classificação

A classificação das rações não é apenas mercadológica, mas também técnica e regulatória, pois permite ao zootecnista e ao médico-veterinário avaliar o nível nutricional e o impacto econômico do alimento. O MAPA (2023) estabelece parâmetros mínimos de proteína bruta, extrato etéreo, fibra, minerais e umidade, que devem ser atendidos em todas as categorias.

Do ponto de vista zootécnico, a compreensão dessas diferenças é essencial para orientar o tutor quanto à escolha do alimento ideal, considerando fatores como idade, condição corporal, ambiente e disponibilidade financeira. Além disso, a qualidade da ração influencia diretamente o bem-estar, o comportamento alimentar e a saúde sistêmica dos felinos,

refletindo o papel fundamental da nutrição na zootecnia de animais de companhia (CAMPOS et al., 2020; ABINPET, 2024).

4.1.2. Ração Standard

As rações da categoria standard são as mais simples e econômicas disponíveis no mercado. São formuladas predominantemente com subprodutos de origem vegetal e animal, como farinhas de carne, ossos, vísceras e cereais de menor valor nutricional. Apresentam níveis proteicos mais baixos e digestibilidade entre 70 e 75%, podendo gerar maior volume fecal e menor aproveitamento dos nutrientes (CARCIOFI, 2006; LIMA, 2022).

Além disso, esse tipo de alimento costuma conter corantes, aromatizantes e conservantes artificiais em maior quantidade, buscando aumentar a palatabilidade e o tempo de prateleira. Embora atenda aos níveis mínimos exigidos pela Instrução Normativa nº 30/2009 do MAPA, as rações standard são consideradas nutricionalmente limitadas para gatos exigentes, idosos ou com necessidades fisiológicas específicas.

4.1.3. Ração Premium

A categoria premium representa um avanço significativo em relação à standard, oferecendo melhor qualidade de ingredientes e maior concentração de proteínas de origem animal. Sua digestibilidade média varia entre 78 e 82%, garantindo melhor aproveitamento energético e menor produção de fezes (CARCIOFI, 2006).

Essas rações geralmente apresentam menor teor de aditivos artificiais, com uso de antioxidantes naturais, como tocoferóis (vitamina E), e conservantes de origem vegetal. São formuladas para atender as exigências nutricionais de manutenção de gatos adultos saudáveis e podem incluir aditivos funcionais, como taurina, prebióticos e fibras específicas para o controle de bolas de pelos (LIMA, 2022).

4.1.4. Ração Premium Especial

A categoria premium especial surgiu para preencher a lacuna entre os produtos premium e super premium, oferecendo qualidade superior, mas com custo intermediário. Apresenta digestibilidade entre 83 e 87%, maior concentração de proteínas nobres e formulações específicas por fase de vida — filhotes, adultos e idosos —, respeitando as exigências nutricionais estabelecidas pelo National Research Council (NRC, 2006).

Os ingredientes utilizados incluem carnes frescas, ovos e gorduras purificadas, com redução significativa do uso de subprodutos de origem vegetal. Frequentemente, essas rações contêm suplementação funcional, como ômega-3, ômega-6, biotina e antioxidantes naturais, visando melhorar pelagem, imunidade e saúde intestinal (CAMPOS et al., 2020).

Além disso, a formulação premium especial geralmente busca equilíbrio entre palatabilidade e valor calórico, evitando excesso energético que possa predispor à obesidade. Essa categoria é frequentemente indicada para gatos que vivem exclusivamente em ambientes internos, com menor gasto energético (LIMA, 2022).

4.1.5. Ração Super Premium

A categoria super premium representa o mais alto padrão de qualidade nutricional disponível no mercado. É formulada com ingredientes de alta digestibilidade (acima de 88%), utilizando proteínas de altíssimo valor biológico, como carnes selecionadas, peixes e ovos, e fontes de gordura de excelente qualidade (CARCIOFI, 2006).

Essas rações possuem formulação científica balanceada, com proporções ideais de aminoácidos, ácidos graxos essenciais e micronutrientes. A composição é geralmente livre de subprodutos e contém baixa quantidade de carboidratos, refletindo o perfil natural da dieta carnívora felina (ZORAN, 2002).

A categoria super premium também inclui linhas terapêuticas e funcionais, voltadas ao manejo de patologias específicas, como obesidade, doença renal crônica, diabetes mellitus e alergias alimentares (CAMPOS et al., 2020). Por apresentarem elevada digestibilidade e formulação precisa, resultam em menor volume fecal e fezes menos odoríferas, pelagem mais brilhante e saúde geral aprimorada.

4.1.6 Comparação nutricional entre as categorias

Categoria	Digestibilidade (%)	Nível Proteico	Ingredientes Principais
Standard	70–75	Médio a baixo	Subprodutos e cereais
Premium	78–82	Médio a alto	Mistura de proteínas e vegetais
Premium Especial	83–87	Alto	Carnes frescas, ovos e gorduras puras
Super Premium	>88	Muito alto	Carnes selecionadas e proteínas nobres

Quadro 1: quadro comparativo entre categorias de rações comerciais, contendo nível de digestibilidade (%), nível protéico e ingredientes principais.

4.2. Ração seca

A ração seca é amplamente utilizada por sua praticidade e custo-benefício. É composta predominantemente por farinhas de carne, vísceras, cereais e aditivos nutricionais, contendo em média 8 a 12% de umidade (CARCIOFI, 2006).

Apesar de fornecer todos os nutrientes necessários, apresenta o risco de baixa ingestão hídrica, já que os gatos têm um comportamento natural de beber pouca água, herança de seus ancestrais do deserto (ZORAN, 2002). Esse fator está diretamente relacionado à alta incidência de doenças renais crônicas e distúrbios urinários, como a cistite idiopática felina (LIMA, 2022).

Por essa razão, é recomendado o estímulo à ingestão de água por meio de bebedouros tipo fonte, uso combinado de ração úmida ou diluição do alimento seco (CAMPOS et al., 2020).

4.3. Ração úmida

A ração úmida, composta por ingredientes cozidos e embalados em sachês ou latas, contém entre 70 e 85% de umidade, o que auxilia na manutenção da hidratação e na prevenção de doenças urinárias (LIMA, 2022). Além disso, apresenta alta palatabilidade, fator importante para gatos idosos ou com apetite reduzido.

Entretanto, seu uso exclusivo pode gerar aumento do custo alimentar e risco de acúmulo de tártaro dentário, devido à menor abrasividade do alimento (ZORAN, 2002). Assim, recomenda-se o uso combinado de ração seca e úmida, equilibrando hidratação e saúde bucal.

4.4. Alimentação natural

A alimentação natural (AN), também chamada de dieta caseira ou natural balanceada, vem ganhando popularidade entre tutores preocupados com ingredientes industrializados. Essa modalidade, quando formulada e acompanhada por profissionais, pode atender integralmente às exigências nutricionais dos felinos (CAMPOS et al., 2020).

No entanto, dietas caseiras preparadas sem supervisão profissional frequentemente apresentam deficiências nutricionais graves, como carência de cálcio, vitamina A e taurina (CARCIOFI, 2006). A cocção excessiva de carnes pode ainda reduzir o teor de aminoácidos disponíveis e de vitaminas hidrossolúveis (LIMA, 2022).

Estudos recentes indicam que, quando corretamente balanceada, a alimentação natural pode resultar em melhor digestibilidade e palatabilidade, além de fezes de menor volume e odor (CAMPOS et al., 2020). Contudo, sua formulação deve considerar pesos, idade, estado fisiológico e atividade física, além de incluir suplementação mineral e vitamínica específica.

4.5. Necessidade hídrica e comportamento alimentar

O gato doméstico possui um instinto de baixa ingestão hídrica, pois evoluiu em ambientes áridos onde a maior parte da água era obtida a partir das presas (ZORAN, 2002). Assim, o estímulo ao consumo de líquidos é essencial para a manutenção da função renal. Recomenda-se fornecer múltiplas fontes de água fresca, preferencialmente em recipientes de cerâmica ou aço inox, posicionados longe dos comedouros e caixas de areia (LIMA, 2022).

Comportamentalmente, os gatos preferem refeições fracionadas ao longo do dia, uma vez que são caçadores de pequenas presas. O fornecimento ad libitum de alimento seco atende a essa característica, mas deve ser acompanhado do controle de peso para evitar obesidade felina, condição associada à inatividade e ao excesso energético (CAMPOS et al., 2020).

5. LEGISLAÇÃO ACERCA DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

A alimentação animal no Brasil é regida por um conjunto de leis, decretos e instruções normativas que visam garantir a segurança alimentar, a rastreabilidade e o bem-estar dos animais, além de assegurar a qualidade dos produtos ofertados ao consumidor final. A regulamentação é de competência do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), por meio da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), que estabelece as normas técnicas para a fabricação, rotulagem, registro e comercialização de produtos destinados à alimentação de animais de companhia (MAPA, 2023).

A base legal mais abrangente que fundamenta o setor é a Lei nº 6.198, de 26 de dezembro de 1974, que dispõe sobre a inspeção e fiscalização de produtos destinados à alimentação animal. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 6.296, de 11 de dezembro de 2007, o qual define as diretrizes para o controle de qualidade e as condições de produção, armazenamento e transporte de alimentos para animais (BRASIL, 2007).

Além disso, a Instrução Normativa nº 30, de 5 de agosto de 2009, é o documento técnico de referência mais utilizado para alimentos de cães e gatos. Essa norma estabelece as regras de rotulagem, registro, classificação e composição mínima de produtos destinados à alimentação de animais de companhia, incluindo rações completas, rações específicas, petiscos, suplementos e alimentos coadjuvantes. Ela determina parâmetros de nutrientes mínimos e máximos (como proteína bruta, extrato etéreo, cálcio, fósforo, fibra e umidade), garantindo que os produtos ofertados estejam de acordo com os padrões nutricionais reconhecidos internacionalmente (MAPA, 2009).

5.1. Registro e fiscalização dos produtos

De acordo com o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Alimentos para Animais de Companhia, os estabelecimentos produtores devem ser registrados junto ao MAPA e possuir responsável técnico habilitado, que pode ser zootecnista, médico-veterinário, químico ou engenheiro de alimentos, conforme determina a Resolução nº 04/2015 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

A atuação do zootecnista é reconhecida como essencial nesse processo, especialmente na formulação, controle de qualidade e certificação de produtos alimentares para animais. O profissional é responsável por garantir o equilíbrio nutricional, a eficiência zootécnica e a segurança alimentar, conforme previsto na Lei nº 5.550/1968, que regulamenta a profissão de zootecnista no Brasil (CFMV, 2022).

O MAPA realiza fiscalização periódica das indústrias de ração, verificando o cumprimento das boas práticas de fabricação (BPF) e controle de contaminantes, como micotoxinas, metais pesados, resíduos de medicamentos e agentes biológicos. As infrações estão sujeitas às

penalidades previstas na Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) e no Decreto nº 6.296/2007, que incluem advertências, multas e suspensão do registro do produto (BRASIL, 1998; 2007).

5.2. Classificação e rotulagem de alimentos

A rotulagem de alimentos para gatos domésticos é rigidamente controlada pela Instrução Normativa nº 30/2009, que exige informações claras sobre composição centesimal, ingredientes, garantia de níveis nutricionais, recomendações de uso, lote e data de validade. O rótulo também deve indicar a categoria do produto (standard, premium, premium especial ou super premium) e o tipo de alimento (completo, específico, petisco ou suplemento).

Essas medidas visam assegurar a transparência ao consumidor e prevenir fraudes comerciais, garantindo que os produtos atendam às necessidades fisiológicas dos animais a que se destinam (MAPA, 2023). A rotulagem enganosa ou incompleta constitui infração grave, sujeita às penalidades previstas na legislação.

Os alimentos completos são aqueles que, quando oferecidos isoladamente, suprem todas as necessidades nutricionais do animal, enquanto os alimentos específicos ou coadjuvantes destinam-se a situações particulares, como controle de peso, suporte renal ou digestivo (ABINPET, 2024).

5.3. Importância da legislação na Zootecnia de pequenos animais

A conformidade com a legislação é essencial para a segurança alimentar, a proteção do consumidor e o bem-estar dos animais. No contexto da Zootecnia, a legislação sobre alimentação animal representa uma ferramenta de garantia de qualidade, promovendo padronização técnica e ética profissional.

A atuação do zootecnista, neste âmbito, é indispensável tanto na fiscalização e formulação de alimentos comerciais quanto na orientação de tutores e criadores sobre nutrição adequada, reforçando o papel desse profissional como elo entre a ciência, a indústria e a sociedade.

6. SAÚDE ÚNICA

O conceito de Saúde Única reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental, enfatizando que a prevenção de doenças em animais domésticos contribui diretamente para a proteção da saúde pública. No contexto da felinicultura, a adoção de medidas profiláticas adequadas, associadas ao controle de zoonoses, é fundamental para

garantir o bem-estar dos gatos domésticos e, simultaneamente, prevenir riscos sanitários à população humana (CFMV, 2020).

6.1. Profilaxia

A profilaxia dos felinos envolve um conjunto de práticas que inclui vacinação, vermifugação, controle de ectoparasitas, castração, alimentação equilibrada, higiene e monitoramento clínico periódico.

6.1.1. Vacinação

A vacinação é a principal medida profilática em gatos domésticos. Segundo a Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais (WSAVA, 2023) e a Associação Brasileira de Clínicos de Felinos (ABFel, 2021), os gatos devem receber vacinas essenciais e não essenciais, conforme o risco epidemiológico e estilo de vida.

As vacinas essenciais incluem:

- Tríplice felina (V3): protege contra panleucopenia felina (parvovírus), rinotraqueíte viral (herpes vírus tipo 1) e calicivirose;
- Quádrupla felina (V4): adiciona proteção contra *Chlamydia felis*;
- Quíntupla felina (V5): inclui também o vírus da leucemia felina (FeLV);
- Antirrábica: obrigatória por lei em todo território nacional, conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2014).

O protocolo vacinal básico inicia-se entre 6 e 8 semanas de vida, com reforços a cada 3 a 4 semanas até completar 16 semanas, seguido de revacinação anual ou bienal, de acordo com a avaliação do médico-veterinário (ABFel, 2021; WSAVA, 2023).

A vacinação correta é crucial não apenas para a saúde individual do animal, mas também para o controle epidemiológico populacional, especialmente em áreas urbanas com alta densidade de felinos errantes (SOUZA et al., 2020).

6.1.2. Controle parasitário interno e externo

O controle de parasitas internos (endoparasitas) e externos (ectoparasitas) constitui outro aspecto importante da profilaxia felina. Parasitas gastrointestinais como *Toxocara cati*, *Ancylostoma tubaeforme* e *Dipylidium caninum* são frequentes em gatos e podem causar doenças zoonóticas (GONÇALVES et al., 2021).

A desverminação deve ser realizada a partir das 3 semanas de idade, com repetição a cada 3 meses, ou conforme prescrição veterinária. Os fármacos mais utilizados incluem praziquantel, pirantel e febantel, em formulações específicas para felinos (ABINPET, 2023).

No controle de ectoparasitas, como pulgas (*Ctenocephalides felis*), carrapatos (*Rhipicephalus sanguineus*) e ácaros, recomenda-se o uso de antiparasitários tópicos ou orais. A infestação crônica por pulgas, além de causar dermatites alérgicas, pode servir como vetor de *Dipylidium caninum*, reforçando a importância da profilaxia ambiental, com limpeza e controle sanitário do ambiente doméstico (CARCIOFI, 2019).

6.1.3. Castração e controle reprodutivo

A castração é uma medida profilática essencial tanto para o controle populacional quanto para a prevenção de doenças reprodutivas e comportamentais. A ovariossalpingo-histerectomia (fêmeas) e a orquiectomia (machos) reduzem o risco de neoplasias mamárias, piometra, doenças prostáticas e marcação territorial (SILVA et al., 2020).

Segundo Silva et al. (2021) e Lima & Carciofi (2022), a castração precoce — realizada entre 4 e 6 meses de idade — é segura e amplamente recomendada, desde que o animal esteja clinicamente saudável. Além disso, o controle populacional reduz o número de animais abandonados, contribuindo para o bem-estar coletivo e redução de zoonoses.

6.1.4. Higiene e manejo ambiental

A manutenção da higiene do ambiente doméstico é fundamental na profilaxia felina. As caixas sanitárias devem ser limpas diariamente, com areia trocada regularmente, evitando a proliferação de agentes infecciosos. A higienização de comedouros, bebedouros e áreas de descanso deve ser feita com produtos neutros e não tóxicos aos animais (MOURA et al., 2023).

O manejo ambiental inclui também medidas de enriquecimento físico e sensorial, reduzindo o estresse e, consequentemente, a suscetibilidade a doenças psicossomáticas, como a cistite idiopática felina (CARCIOFI, 2019; ABINPET, 2024).

Ambientes internos devem garantir segurança, ventilação e estímulos adequados, com espaços verticais, arranhadores e brinquedos. Essas práticas são reconhecidas como parte integrante da profilaxia comportamental, essencial ao bem-estar animal (MOURA et al., 2023).

6.1.5. Alimentação e saúde preventiva

A nutrição adequada exerce papel profilático significativo, uma vez que deficiências nutricionais comprometem a imunidade e a integridade orgânica. Dietas balanceadas e

específicas para cada fase da vida — filhote, adulto e idoso — auxiliam na prevenção de doenças metabólicas, renais e digestivas (CARCIOFI, 2019).

A inclusão de nutrientes funcionais, como ômega-3, fibras prebióticas e antioxidantes naturais, têm demonstrado benefícios na modulação imunológica e proteção tecidual, reduzindo a incidência de inflamações e alergias (SANTOS et al., 2022).

6.1.6. Importância da educação do tutor

Por fim, a profilaxia felina depende também da educação continuada do tutor, que deve ser orientado por profissionais — especialmente zootecnistas e médicos-veterinários — quanto às práticas adequadas de manejo, vacinação, alimentação e higiene. Segundo a ABINPET (2023), a falta de informação é uma das principais causas de falhas nos programas preventivos, resultando em doenças evitáveis e abandono animal. Portanto, a atuação do zootecnista como agente de extensão e orientação é essencial para promover uma convivência saudável e responsável entre humanos e felinos.

6.2. Zoonoses

No âmbito das zoonoses, destaca-se que, embora gatos domésticos sejam potenciais hospedeiros de alguns agentes zoonóticos, o risco real de transmissão ao ser humano é amplamente controlável mediante manejo sanitário adequado. Entre os principais agentes de importância em Saúde Única estão *Toxoplasma gondii*, responsável pela toxoplasmose; *Bartonella henselae*, relacionada à doença da arranhadura do gato; e ectoparasitas como *Ctenocephalides felis*, vetor de patógenos bacterianos (ALMEIDA et al., 2020). A transmissão desses agentes, no entanto, está fortemente associada à falta de controle sanitário, ausência de vacinação e vermifugação, manejo inadequado do ambiente e livre acesso dos felinos às ruas.

Além disso, a legislação brasileira, incluindo a Lei nº 14.064/2020, enfatiza o dever do tutor em prover condições de saúde, segurança e bem-estar, configurando a omissão de cuidados básicos como potenciais maus-tratos. As políticas públicas e orientações de órgãos como Ministério da Saúde, CFMV e secretarias municipais reforçam que a prevenção de zoonoses depende da interação entre tutores responsáveis, profissionais da área e ações de educação em saúde (BRASIL, 2020).

Portanto, o enfoque de Saúde Única integra a promoção da saúde animal com a proteção da coletividade, destacando que tutores informados, rotinas de cuidado bem estabelecidas e acompanhamento veterinário regular são pilares essenciais para reduzir riscos zoonóticos e garantir vidas saudáveis — humanas e felinas.

Dessa forma, a atuação conjunta entre poder público, tutores e profissionais da área é essencial para garantir a convivência segura e saudável entre humanos e felinos, contribuindo para a manutenção da saúde pública e do bem-estar animal.

7. GUARDA RESPONSÁVEL

A guarda responsável é um conceito que abrange o conjunto de deveres éticos, legais e sanitários que o tutor deve cumprir para garantir o bem-estar físico, psicológico e social dos animais sob seus cuidados. Trata-se de uma prática que vai além do simples ato de possuir um animal, englobando responsabilidade afetiva, financeira e ambiental. Segundo ABINPET (2023), a guarda responsável é um dos pilares fundamentais para a construção de uma relação saudável e sustentável entre humanos e animais de companhia, sendo também uma ferramenta essencial para o controle populacional e a prevenção de zoonoses.

De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2022), a guarda responsável implica em prover ao animal condições adequadas de alimentação, abrigo, cuidados sanitários, socialização, enriquecimento ambiental e acompanhamento veterinário regular. Além disso, envolve o cumprimento da legislação vigente, como a vacinação antirrábica obrigatória, identificação do animal e o respeito às normas de convivência urbana.

7.1. Princípios e dimensões da guarda responsável

A guarda responsável se apoia em três dimensões principais: ética, técnica e legal.

- A dimensão ética refere-se ao reconhecimento do animal como um ser senciente, dotado de capacidade de sentir dor, prazer e emoções, devendo, portanto, ser tratado com respeito e empatia (MOLENTO, 2020).
- A dimensão técnica envolve o conhecimento e a aplicação de boas práticas de manejo, nutrição e profilaxia, garantindo a manutenção da saúde e do bem-estar.
- A dimensão legal compreende o atendimento às normas que regulamentam a posse, criação, reprodução e comercialização de animais de companhia no Brasil, conforme previsto nas legislações federais, estaduais e municipais (BRASIL, 1998; BRASIL, 2020).

Essas dimensões refletem o papel social do tutor, que deve assumir responsabilidade integral pelo animal ao longo de toda sua vida, evitando práticas como abandono, negligência ou maus-tratos (CARVALHO et al., 2021).

7.2. Guarda responsável e bem-estar animal

O bem-estar animal é um dos principais objetivos da guarda responsável. Segundo o modelo dos Cinco Domínios do Bem-Estar Animal, desenvolvido por Mellor et al. (2015), o tutor

deve garantir condições adequadas nos aspectos nutricional, ambiental, físico, comportamental e mental do animal.

No caso dos felinos domésticos, a guarda responsável envolve oferecer alimentação balanceada, água limpa e fresca, espaços seguros e estimulantes, e rotina de manejo que respeite suas necessidades naturais, como o hábito de arranhar, caçar e se esconder. A ausência desses cuidados pode levar a problemas comportamentais e fisiológicos, como ansiedade, agressividade e doenças psicossomáticas (MOURA et al., 2023).

O tutor responsável deve ainda garantir a identificação do animal — com microchip ou coleira com placa —, prevenir fugas, e realizar castração para evitar reprodução indesejada, contribuindo assim para o controle populacional e redução do abandono (LIMA & CARCIOFI, 2022).

7.3. Educação e conscientização da população

A guarda responsável está diretamente relacionada à educação e conscientização social. A ABINPET (2024) e a Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH, 2022) destacam que campanhas educativas são essenciais para reduzir os índices de abandono e promover a convivência harmoniosa entre humanos e animais nas áreas urbanas.

Segundo Silva et al. (2021), muitas falhas na guarda de gatos e cães decorrem de desconhecimento técnico, e não de má intenção. Ações de extensão promovidas por zootecnistas e médicos-veterinários, como palestras, campanhas de vacinação e castração, e programas de adoção responsável, têm impacto direto na redução de zoonoses e maus-tratos.

No contexto da Zootecnia, o profissional tem papel estratégico como educador e agente técnico, orientando tutores e comunidades sobre nutrição, manejo, comportamento e saúde animal. Essa interface entre ciência e sociedade é essencial para a consolidação de práticas sustentáveis de guarda responsável (CARVALHO et al., 2021).

7.4. Legislação sobre guarda responsável e abandono

No Brasil, o abandono de animais é considerado crime de maus-tratos, conforme o art. 32 da Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais), alterada pela Lei nº 14.064/2020, que aumentou a pena para reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição de guarda em casos de crueldade contra cães e gatos (BRASIL, 1998; BRASIL, 2020).

Além da legislação federal, diversos municípios e estados possuem leis específicas sobre guarda responsável, exigindo registro, vacinação e controle populacional. Em São Paulo, por exemplo, a Lei Municipal nº 13.131/2001 determina o registro obrigatório de animais e prevê sanções para abandono e negligência. Essas iniciativas regionais reforçam a importância da responsabilização do tutor como parte integrante da política de saúde pública.

A Portaria nº 1.138/2014 do Ministério da Saúde estabelece ainda diretrizes para o manejo ético de populações de cães e gatos, incluindo ações educativas e campanhas de esterilização como instrumentos de promoção da guarda responsável (BRASIL, 2014).

7.5. Guarda responsável, zoonoses e saúde pública

A guarda responsável é também uma estratégia de prevenção de zoonoses. Gatos podem atuar como hospedeiros intermediários de agentes patogênicos de importância em saúde pública, como *Toxoplasma gondii*, *Bartonella henselae* e *Microsporum canis*. Assim, práticas profiláticas — vacinação, controle de parasitas, higiene e nutrição adequada — são indispensáveis para reduzir o risco de transmissão a humanos (SOUZA et al., 2020).

Nesse sentido, a guarda responsável se integra ao conceito de Saúde Única (One Health), que reconhece a interconexão entre saúde animal, humana e ambiental (WOAH, 2022). O zootecnista, ao atuar em programas de educação e controle sanitário, contribui diretamente para a sustentabilidade dos sistemas urbanos e rurais de convivência com animais.

7.6. Responsabilidade do zootecnista na guarda responsável

O zootecnista tem papel fundamental na promoção da guarda responsável, atuando na orientação técnica de tutores, manejo alimentar, enriquecimento ambiental e promoção do bem-estar animal. Sua atuação é respaldada pela Lei nº 5.550/1968, que regulamenta a profissão e reconhece sua competência em nutrição e manejo de animais de companhia (CFMV, 2022).

A atuação interdisciplinar com médicos-veterinários, biólogos e agentes de saúde pública permite que o zootecnista contribua com políticas de controle populacional, educação ambiental e prevenção de zoonoses, fortalecendo a relação ética e sustentável entre humanos e animais (LIMA & CARCIOFI, 2022).

Em síntese, a guarda responsável transcende a simples posse de um gato ou cão — trata-se de um compromisso ético, técnico e social que reflete o grau de consciência e responsabilidade da sociedade em relação à vida animal. É um princípio fundamental para o bem-estar dos felinos domésticos, a saúde pública e o exercício profissional da Zootecnia moderna.

8. RELEVÂNCIA PARA A ZOOTECNIA

Para o Curso de Zootecnia, estudar a história do gato doméstico oferece insumos práticos e teóricos:

- Manejo reprodutivo e controle populacional: alta fecundidade e reprodução sazonal em ambientes favoráveis exigem estratégias (esterilização, programas de adoção) para

controlar populações urbanas e reduzir problemas sanitários e de bem-estar.

- Genética e conservação de diversidade: compreender origens e fluxo gênico é útil para programas de melhoramento (quando pertinentes) e para evitar consanguinidade em rebanhos de raça.
- Comportamento aplicado: conhecimentos sobre a via comensal e autonomia comportamental orientam práticas de manejo ambiental, enriquecimento e avaliação de welfare (bem-estar) em cativeiro.
- Saúde populacional: histórico de co-dispersão humana-felino explica padrões de doenças zoonóticas, parasitismo e necessidade de vigilância sanitária.

O manejo adequado de gatos domésticos envolve aspectos nutricionais, sanitários e comportamentais, sendo papel do zootecnista orientar práticas que assegurem o bem-estar e reduzam riscos à saúde pública.

9. METODOLOGIA

9.1 Tipo de pesquisa

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e de campo, fundamentada na aplicação de um formulário estruturado contendo questões relacionadas ao manejo alimentar, bem-estar, enriquecimento ambiental, saúde única e cuidados gerais com felinos domésticos no município de São João del-Rei (MG). A investigação teve como objetivo delinear o perfil do tutor de gatos domésticos, considerando seus hábitos, percepções e práticas de cuidado.

9.2 Local de realização e público-alvo

A pesquisa foi conduzida no município de São João del-Rei, em três momentos distintos, utilizando eventos locais que reúnem tutores de animais e pessoas interessadas na temática felina. O público-alvo consistiu em tutores de gatos residentes ou atuantes no município, maiores de 18 anos, que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa.

As três etapas de aplicação do formulário ocorreram nos seguintes contextos:

- Primeira aplicação: realizada durante a 25ª edição do Domingo no Campus, em 26 de outubro de 2025, evento tradicional da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) voltado à interação entre a comunidade acadêmica e a população geral.

- Segunda aplicação: conduzida durante o WorkFel – I Workshop sobre Felinos, realizado nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2025, evento idealizado especificamente para atrair um público com maior interesse e envolvimento com a temática felina, favorecendo a participação de tutores mais engajados com o cuidado animal.
- Terceira aplicação: executada na 26ª edição do Domingo no Campus, em 30 de novembro de 2025, garantindo a coleta de dados em contexto semelhante ao da primeira etapa e possibilitando maior diversidade amostral.

O formulário também foi disponibilizado em grupos locais em redes sociais com o objetivo de aumentar o alcance da pesquisa e angariar mais respostas, o pedido para respostas foi feito juntamente com a explicação das condições, como o requisito de ser tutor de gatos, residir em São João del-Rei e ter mais de 18 anos de idade.

Uma cartilha informativa foi criada e distribuída para os tutores que responderam o formulário, como forma de agradecimento à contribuição de cada resposta e de maneira a sanar possíveis dúvidas que o formulário pode ter gerado.



Figura 1: parte externa da cartilha.



Figura 2: Parte interna da cartilha.

9.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado foi um formulário estruturado, elaborado no Google Forms, contendo questões objetivas e subjetivas direcionadas aos seguintes núcleos temáticos:

- características do tutor e do domicílio;
- alimentação de felinos domésticos;
- práticas de bem-estar e enriquecimento ambiental;
- conhecimentos gerais sobre manejo e cuidados básicos.

As perguntas foram mantidas idênticas nas três aplicações, assegurando padronização dos dados coletados.

9.4 Procedimentos de aplicação do formulário

A metodologia de aplicação variou conforme as características de cada evento:

- Domingo no Campus (1ª e 3ª aplicação):
As respostas foram obtidas por meio de entrevistas individuais presenciais, conduzidas pelos pesquisadores. Os participantes eram abordados e convidados a responder às perguntas oralmente, enquanto o pesquisador registrava as informações no formulário digital.
- WorkFel (2ª aplicação):
Para facilitar o acesso e permitir maior autonomia do público, o questionário foi disponibilizado por meio de QR Code, exposto em banners e mesas do evento. Os participantes acessaram o formulário utilizando seus próprios dispositivos móveis e registravam as respostas diretamente na plataforma.

Em todas as etapas, a participação foi voluntária e anônima, e os objetivos da pesquisa foram explicados antes do início do preenchimento.

9.5 Análise de dados

Após as três coletas de dados, as respostas foram consolidadas em planilhas eletrônicas geradas automaticamente pelo Google Forms. Os dados foram posteriormente organizados, tabulados e analisados de forma descritiva, utilizando medidas de frequência e proporção para caracterização do perfil dos tutores e avaliação das práticas relatadas.

10. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com base nos dados coletados por meio do formulário aplicado aos tutores, é possível observar tendências importantes relacionadas ao manejo alimentar, profilático e aos aspectos de guarda responsável. Esses resultados dialogam diretamente com a literatura científica e permitem compreender como o conhecimento dos tutores influencia a saúde e o bem-estar dos felinos.

A seguir serão apresentados os resultados e correlações de forma descritiva e análise individual para cada pergunta feita no formulário, é importante ressaltar que, em respeito ao conceito de guarda responsável, indivíduos com idade inferior a 18 anos não poderiam ser considerados tutores, em consequência, respostas com idade inferior a 18 anos foram excluídas para fins de pesquisa e responsabilidade legal.

Foram obtidas inicialmente 100 respostas ao formulário, com a exclusão anterior de respostas com idade inferior a 18 anos, o número de respostas válidas são 96.

É importante ressaltar também que: para respostas onde o valor total da contagem de frequência da escolha das opções ultrapassar o valor de n ($n = 96$) há de se levar em

consideração que mais de uma opção poderia ser marcada pelo mesmo entrevistado (questões de múltipla escolha).

- **Idade:**

A idade do público variou entre 18 e 73 anos, com média de 35,9 anos

A variação de faixa etária, frequência de respostas e percentual segue no quadro abaixo:

Pergunta: Qual sua idade?

Faixa Etária	Frequência	Percentual (%)
18 a 30 anos	45	46,90%
31 a 40 anos	20	20,80%
41 a 50 anos	18	18,80%
Acima de 50 anos	13	13,50%
Total	96	100,00%

Quadro 2: Faixa Etária.

O público tutor se apresentou predominantemente jovem, com quase metade (46,9%) concentrado na faixa etária de 18 e 30 anos de idade.

- **Grau de escolaridade:**

Qual seu grau de escolaridade?

96 respostas

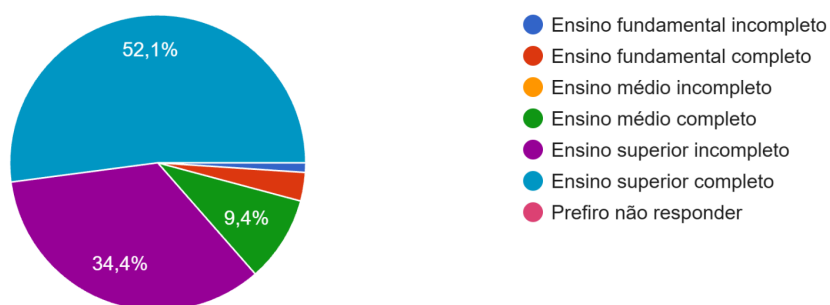


Gráfico 1: grau de escolaridade.

Escolaridade	Frequência	Percentual (%)
Ensino Superior Completo	50	52,10%
Ensino Superior Incompleto	33	34,40%
Ensino Médio Completo	9	9,40%
Ensino Fundamental Completo	3	3,10%
Ensino Fundamental Incompleto	1	1,00%
Total	96	100,00%

Quadro 3: Escolaridade.

Pode-se observar um alto grau de escolaridade, 86,5% dos tutores possuem ensino superior (completo ou incompleto) sendo que a maioria (52,10%) possui ensino superior completo.

Um alto nível de escolaridade sugere um público com maior acesso e busca por informações sobre bem-estar, saúde e nutrição animal. A alta frequência para “ensino superior incompleto” se alinham com a maior frequência de respostas para Idade, sugerindo a presença de muitos estudantes universitários e pessoas que retornaram aos estudos.

- **Renda total da unidade familiar:**

Qual a renda total da sua unidade familiar?

96 respostas

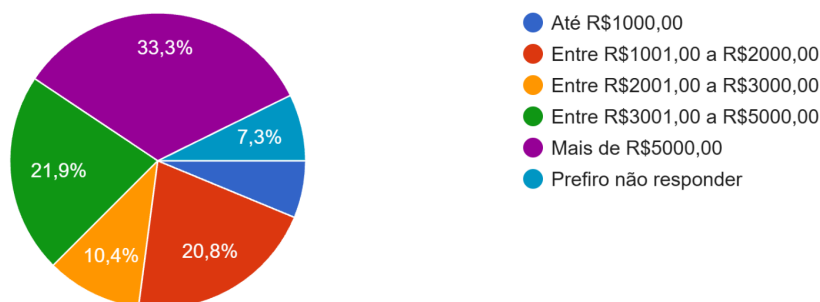


Gráfico 2: renda total da unidade familiar.

Renda Familiar	Frequência	Percentual (%)
Mais de R\$ 5000,00	32	33,30%
R\$ 3001 a R\$ 5000,00	21	21,90%
R\$ 2001 a R\$ 3000,00	10	10,40%
R\$ 1001 a R\$ 2000,00	20	20,80%
Até R\$ 1000	6	6,30%
Não sei / Prefiro não responder	7	7,30%
Total	96	100,00%

Quadro 4: renda total da unidade familiar.

55,2% dos tutores se encontram na faixa de renda acima de R\$3001,00.

- Quantidade de gatos:**

Quantos gatos você tem?

96 respostas

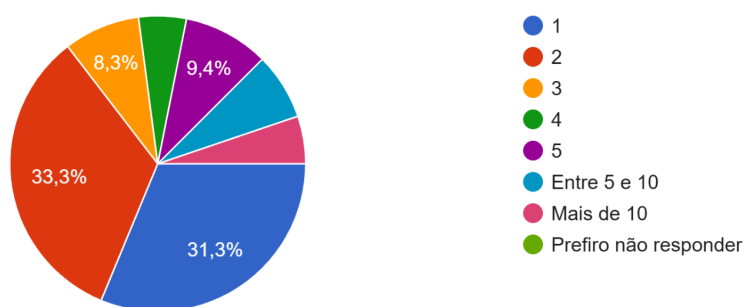


Gráfico 3: quantidade de gatos.

Número de Gatos	Frequência	Percentual (%)
1 gato	30	31,30%
2 gatos	32	33,30%
3 gatos	8	8,30%
4 gatos	5	5,20%
5 gatos	9	9,40%
Entre 5 e 10 gatos	7	7,30%
Mais de 10 gatos	5	5,20%
Total	96	100,00%

Quadro 5: número de gatos por tutor.

Grande parte do público respondeu ter 1 ou 2 gatos, resultando num total de 64,60% dos tutores. O perfil de posse de felinos mostra uma divisão entre tutores de poucos

gatos, comum entre tutores individuais e entre aqueles que possuem múltiplos animais, também chamados de acumuladores ou protetores.

Os dados indicam que a maioria dos tutores possui mais de um gato (68,7% dos entrevistados afirmaram ter 2 gatos ou mais, o que está de acordo com o crescente aumento da população felina no Brasil, especialmente em áreas urbanas (ABINPET, 2024; IBGE, 2023). Esse aumento na posse múltipla reforça a necessidade de orientação técnica sobre manejo populacional, visto que a reprodução descontrolada ainda é um dos principais desafios para o bem-estar dos felinos (SILVA et al., 2021).

- **Sexo dos animais:**

Macho(s) ou fêmea(s)
96 respostas

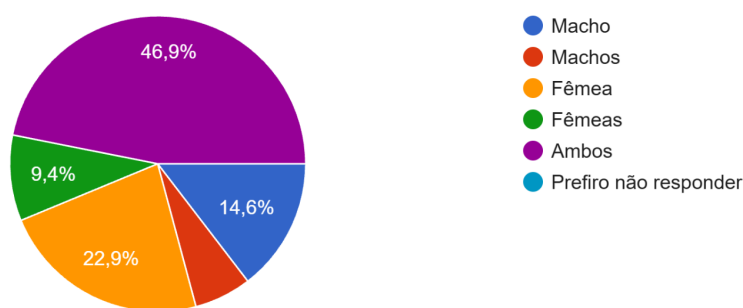


Gráfico 4: sexo dos gatos.

Sexo dos Gatos	Frequência	Percentual (%)
Ambos	45	46,90%
Apenas Fêmeas	31	32,30%
Apenas Machos	20	20,90%
Total	96	100,00%

Quadro 6: sexo dos gatos

- **Fase de vida do gato:**

Para a fase de vida seguimos o padrão que determina a idade do gato filhote (0 ~ 1 ano), do gato jovem (1 ~ 6 anos), do gato adulto (7 ~ 10 anos) e do gato sênior (idade maior que 10 anos). Os resultados estão no quadro abaixo:

Qual a fase de vida do seu gato?

96 respostas

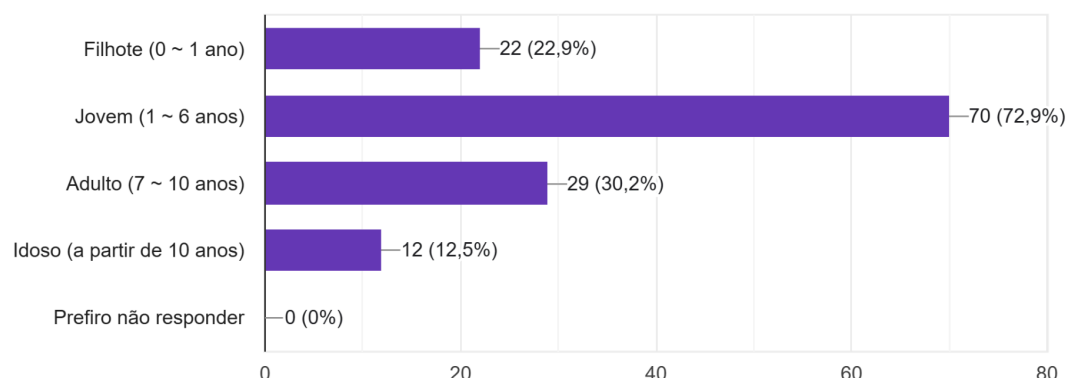


Gráfico 5: fase de vida do gato.

Fase de Vida	Frequência	Percentual (%)
Jovem (1 ~ 6 anos)	70	72,90%
Adulto (7 ~ 10 anos)	29	30,20%
Sênior (> 10 anos)	12	12,50%
Filhote (0 ~ 1 ano)	22	22,90%
Total	96	100,00%

Quadro 7: fase de vida

Podemos observar claramente que a população de gatos considerados jovens (idade entre 1 e 6 anos) forma grande maioria, podendo ser justificado pelo crescente aumento da procura do gato como animal de companhia, o que também justifica a importância sobre questões de enriquecimento ambiental e nível de atividade física já que gatos jovens estão em seu pico de atividade, energia e vitalidade.

A presença de animais de diferentes idades também sugere diversidade nas necessidades nutricionais e sanitárias, uma vez que filhotes, adultos e idosos apresentam exigências específicas quanto à alimentação e profilaxia, conforme relatado por Carciofi (2006) e Campos et al. (2020).

- **Raça:**

Qual a raça do seu gato?

96 respostas

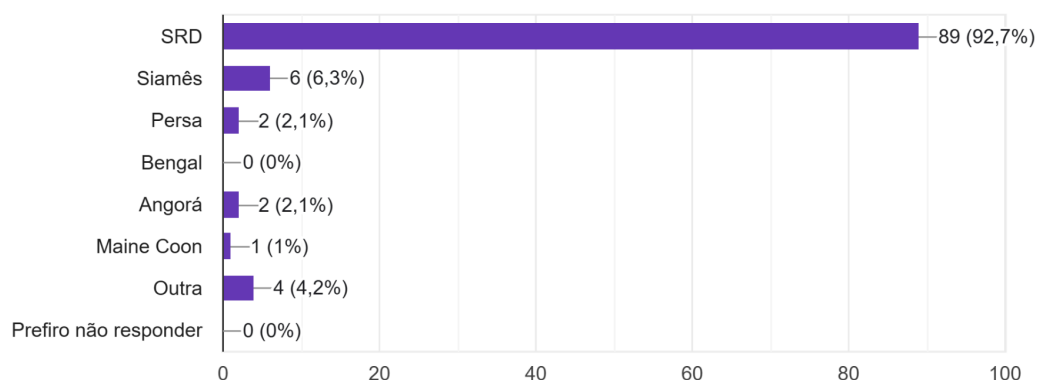


Gráfico 6: raça do gato.

Raça	Frequência	Percentual (%)
SRD (Sem Raça Definida)	89	92,70%
Persa	2	2,10%
Siamês	6	6,30%
Outras Raças	7	7,30%
Total	96	100,00%

Quadro 8: raças

A diferença entre o total da frequência e percentual em relação aos respectivos valores das respostas dos entrevistados é devido a possibilidade de seleção de várias respostas à mesma pergunta, consequência da realidade de grande parte dos entrevistados serem tutores de mais de um gato.

Os dados obtidos mostram predomínio absoluto do SRD, indicando que a pesquisa está centrada na realidade da grande maioria dos felinos domésticos do Brasil, cujas necessidades de saúde e manejo são, muitas vezes, diferentes daquelas de raças puras.

O fato de a maioria ser SRD e, ao mesmo tempo, ter um alto nível de escolaridade (86,5% possuem ensino superior completo ou incompleto) pode ser um ponto de discussão sobre a responsabilidade do tutor, independente da raça, na busca por saúde e bem-estar.

- **Castração:**

Seus gatos são castrados?

96 respostas

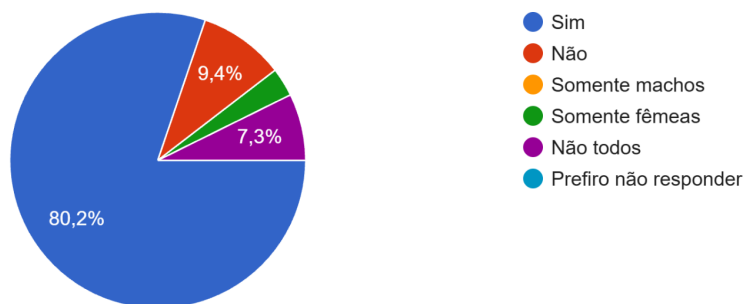


Gráfico 7: gatos castrados.

Castração	Frequência	Percentual (%)
Sim	77	80,20%
Não	9	9,40%
Não todos	7	7,30%
Somente fêmeas	3	3,10%
Somente machos	0	0,00%
Total	96	100,00%

Quadro 9: castração.

A concentração de respostas positivas à castração mostra a alta adesão à prática.

O alto índice de castração (considerado uma das principais medidas de bem-estar e saúde preventiva), reforça o perfil de um público com alta escolaridade e, portanto, informado sobre os benefícios da cirurgia.

- **Consequências da castração:**

Para você, qual ou quais opções a seguir são consequências da castração?

96 respostas

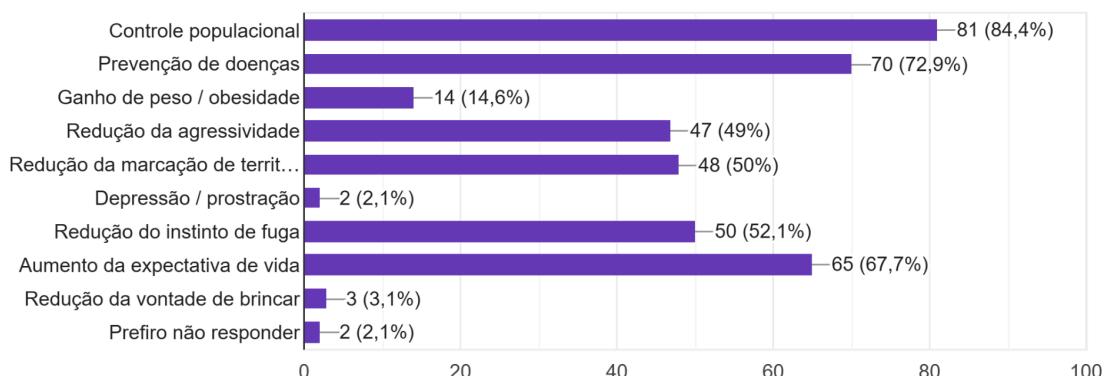


Gráfico 8: consequências da castração.

Opção	Frequência	Percentual (%)
Controle Populacional	81	84,40%
Prevenção de Doenças	70	72,90%
Ganho de peso / Obesidade	14	14,60%
Redução da agressividade	47	49,00%
Redução da marcação de território	48	50,00%
Depressão / Prostração	2	2,10%
Redução do instinto de fuga	50	52,10%
Aumento da expectativa de vida	65	67,70%
Redução da vontade de brincar	3	3,10%
Prefiro não responder	2	2,10%
Total	96	100,00%

Quadro 10: consequências da castração.

Os resultados mostram um público com excelente conhecimento sobre os benefícios primários da castração, as três consequências mais citadas são as que possuem maior embasamento científico comprovado e diretamente ligadas ao bem-estar e saúde pública: Controle Populacional (84,40%), Prevenção de Doenças (72,90%) e Aumento da expectativa de vida (67,70%).

Grande parte dos entrevistados também associa castração com mudanças comportamentais relevantes, como a Redução do instinto de fuga (52,10%) Redução da marcação de território (50%), Redução da agressividade (49%), isso reforça o perfil do tutor informado sobre o assunto.

A baixa incidência para Ganho de peso / Obesidade (14,60%) é um ponto positivo, pois, embora o ganho de peso seja um risco real, não é percebido pela maioria como

uma consequência inevitável e direta da castração, fato que também reforça o perfil do tutor bem informado sobre o assunto.

Consequências negativas como Depressão / Prostração (2,10%) e Redução da vontade de brincar (3,10%) foram citadas por uma minoria irrisória e são informações que não possuem embasamento científico.

- **Perda / Fuga:**

Você já teve ou conhece alguém que teve um gato que sumiu e nunca mais voltou?

96 respostas

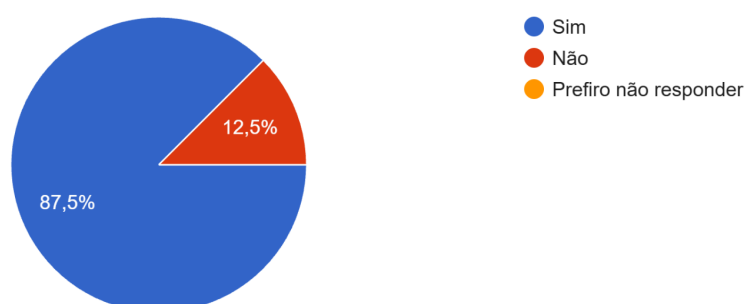


Gráfico 9: perda / fuga.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	84	87,50%
Não	12	12,50%
Total	96	100,00%

Quadro 11: perda / fuga de gatos

A grande maioria dos entrevistados já teve ou conhece alguém que perdeu um gato permanentemente, essa informação pode ser relacionada a práticas de manejo inadequadas e fatores externos.

- **Cinco domínios do bem-estar animal**

Você conhece os 5 domínios do bem-estar animal?

96 respostas

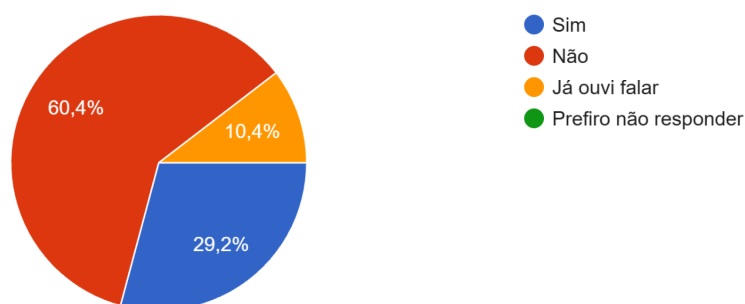


Gráfico 10: 5 domínios.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Não	58	60,40%
Sim	28	29,20%
Já ouvi falar	10	10,40%
Total	96	100,00%

Quadro 12: 5 domínios.

A maioria dos entrevistados não conhece o modelo dos 5 Domínios (framework do bem-estar animal), mesmo somando as respostas para Sim (29,20%) e Já ouvi falar (10,40%), o nível de familiaridade com o termo é baixo. Esses dados criam um forte contraste com a alta escolaridade dos entrevistados, demonstrando um nível de prática do bem-estar mas um baixo conhecimento da teoria ou terminologia técnica do tema, o que sugere que a motivação para a prática do bem-estar vem mais da consciência popular e informações básicas do que do domínio de modelos conceituais, gerando uma recomendação sobre a necessidade de popularizar ou simplificar a comunicação científica.

- **Bem-estar animal:**

Qual ou quais opções a seguir você assemelha a bem estar animal?

96 respostas

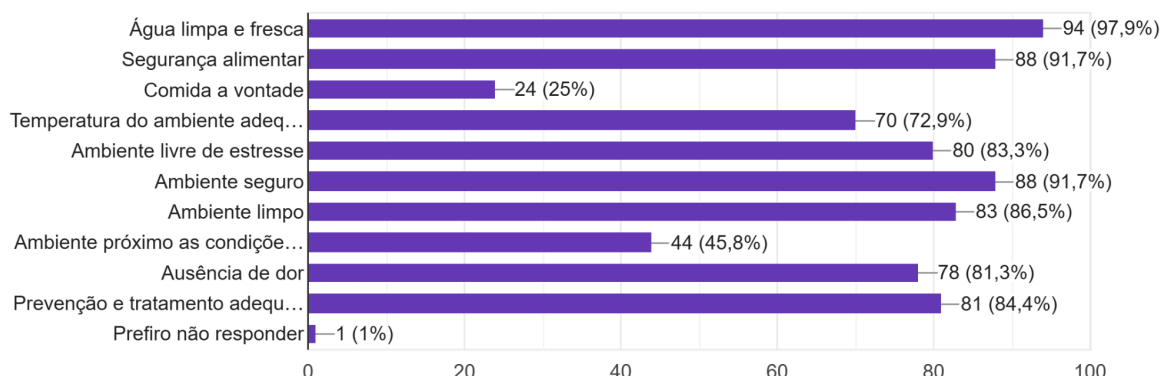


Gráfico 11: bem-estar animal.

Opção de Bem-Estar	Frequência	Percentual (%)
Água limpa e fresca	94	97,90%
Segurança alimentar	88	91,70%
Prevenção e tratamento adequado	81	84,40%
Ausência de dor	78	81,30%
Ambiente seguro	88	91,70%
Ambiente livre de estresse	80	83,30%
Ambiente limpo	83	86,50%
Temperatura do ambiente adequad	70	72,90%
Ambiente próximo as condições nat	44	45,80%
Comida à vontade	24	25,00%
Prefiro não responder	1	1,00%

Quadro 13: bem-estar animal.

A percepção de bem-estar dos entrevistados é amplamente focada nas necessidades básicas de sobrevivência e saúde (higiene, segurança e nutrição).

Correlacionando com o modelo dos 5 Domínios do bem-estar, que se divide em 4 domínios físicos (Nutrição, Ambiente, Saúde e Comportamento) e 1 domínio mental, podemos perceber que as opções mais citadas pertencem aos domínios físicos Nutrição, Saúde e Ambiente, sendo:

Do domínio Nutrição: Água limpa e fresca (97,90%) e Segurança alimentar (91,70%);

Do domínio Saúde: Prevenção e tratamento adequado de doenças (84,40%) e Ausência de dor (81,30%);

Do domínio Ambiente: Ambiente seguro (91,70%), Ambiente limpo (86,50%).

A baixa adesão à resposta Comida à vontade (25%) pode indicar uma consciência de que a alimentação *ad libitum* (à vontade) nem sempre é saudável e pode levar à obesidade, o que é um ponto positivo.

Os dados permitem a percepção de um alto conhecimento prático e baixo conhecimento teórico, ou seja, o tutor não sabe o termo técnico (5 Domínios), mas sabe o que são na prática, confirmado pela alta incidência de respostas que representam elementos importantes dos 5 Domínios.

- **Enriquecimento Ambiental**

Qual ou quais opções a seguir você vê como enriquecimento ambiental?

96 respostas

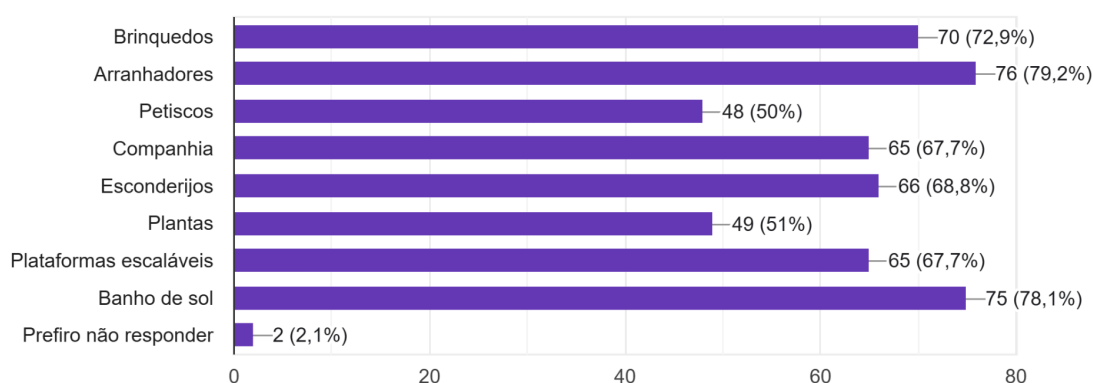


Gráfico 12: enriquecimento ambiental.

Opção de Enriquecimento	Frequência	Percentual (%)
Arranhadores	76	79,20%
Brinquedos	70	72,90%
Companhia	65	67,70%
Esconderijos	66	68,80%
Banho de sol	75	78,70%
Plataformas escaláveis	65	67,70%
Petiscos	48	50,00%
Plantas	49	51,00%
Prefiro não responder	2	2,10%

Quadro 14: enriquecimento ambiental.

Devemos levar em consideração que, o enriquecimento ambiental consiste em um conjunto momentâneo de atividades individuais ou conjuntas que visam estruturar e modificar os ambientes de diversas espécies de animais, incluindo gatos e cães, com o objetivo de estimular os seus comportamentos naturais e as suas habilidades (SAMPAIO et al; 2019).

As opções mais citadas estão diretamente ligadas aos instintos naturais dos gatos, Arranhadores (79,20%) e Brinquedos (72,90%), focados no instinto de caça e marcação territorial. Arranhadores e Brinquedos podem ser considerados pois podem ser apresentados momentaneamente aos animais e depois retirados, logo, estão alinhados com o conceito de enriquecimento ambiental.

O Petisco (50%), quando fornecido de forma a fomentar os instintos naturais do animal, é uma ótima opção de enriquecimento ambiental.

Respostas como Banho de sol (78,70%), Esconderijos (68,80%) e Plataformas escaláveis (67,70%) não podem ser consideradas tipos de enriquecimento ambiental pois são opções que fazem ou deveriam fazer parte do ambiente onde o animal reside, e não oferecidos momentaneamente. A alta concentração nessas respostas reforça a ideia do alto nível de conhecimento prático sobre bem-estar felino e o baixo nível de conhecimento técnico e teórico.

A ausência de enriquecimento ambiental em algumas residências também foi observada. Moura et al. (2023) enfatizam que arranhadores, brinquedos e espaços verticais reduzem estresse, agressividade e ocorrência de cistite idiopática, reforçando a importância desses itens no manejo responsável.

● Abandono

Você considera abandono e maus-tratos como crime?

96 respostas

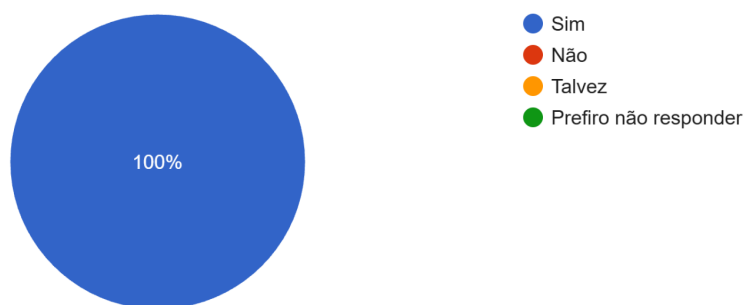


Gráfico 13: abandono e maus-tratos.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	96	100,00%
Não	0	0,00%
Total	96	100,00%

Quadro 15: abandono e maus-tratos.

A amostra apresentou um consenso absoluto de que o abandono e maus-tratos contra os animais são crimes.

- **Acesso à rua**

Seu gato tem acesso livre à rua?

96 respostas

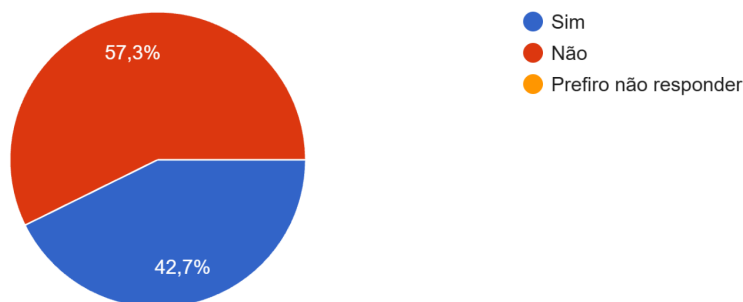


Gráfico 14: acesso livre à rua.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Não	55	57,30%
Sim	41	42,70%
Total	96	100,00%

Quadro 16: acesso livre à rua.

A maioria dos tutores (57,3%) não permite que seus gatos tenham acesso livre à rua, o que realmente não é recomendado. Isso reflete um nível de conscientização sobre os riscos associados à vida externa como a contração de doenças e outros fatores como brigas, atropelamentos e envenenamento (NUNES et al., 2021). A literatura também destaca que a circulação livre aumenta significativamente o risco de zoonoses e compromete a biodiversidade local (WOAH, 2023).

Apesar da tendência ao manejo indoor, a parcela que permite o acesso livre do animal à rua é significativa (42,70%), representando risco à Saúde Única. Espera-se também uma correlação direta entre quem respondeu Sim (42,70%) para o acesso livre à rua e para o grupo que respondeu Sim (87,50%) para a pergunta “Você já teve ou conhece alguém que teve um gato que sumiu e nunca mais voltou?”.

- **Local seguro:**

Seu gato tem um local seguro e limpo para descansar?

96 respostas

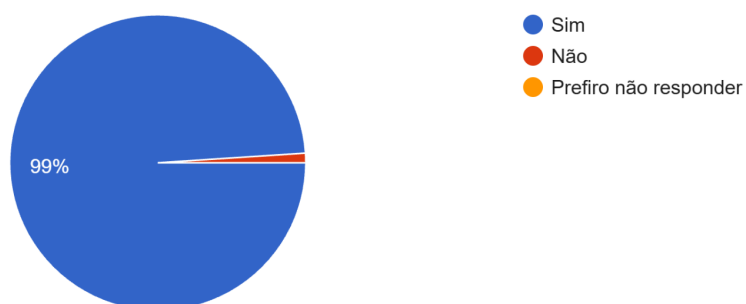


Gráfico 15: local seguro e limpo.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	95	99,00%
Não	1	1,00%
Total	96	100,00%

Quadro 17: local seguro e limpo.

O quadro mostra adesão quase total (99%) à provisão de um local seguro e limpo para o descanso do gato. Ter um local seguro para repouso é um requisito básico de um dos 5 Domínios do bem-estar. O resultado reforça a conclusão de que os tutores entrevistados fornecem o mínimo essencial em termos de manejo básico.

A única resposta Não (1%) pode ser correlacionada com a faixa de renda mais baixa (Até R\$1000,00, 6.30%) ou com o perfil de multitutores (Mais de 10 gatos, 5,20%), onde o desafio de espaço ou custo pode ser maior.

- **Local elevado:**

Seu gato tem acesso a um local elevado onde ele possa observar o ambiente sem se sentir ameaçado?

96 respostas

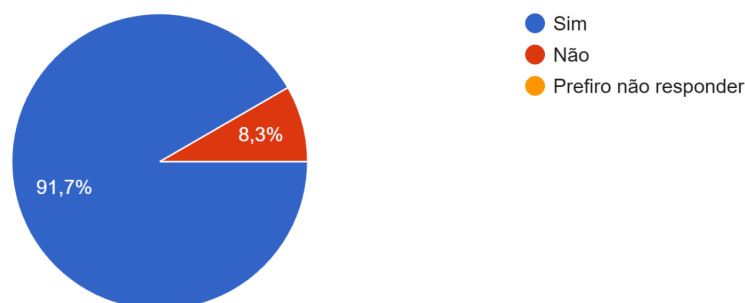


Gráfico 16: local elevado.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	88	91,70%
Não	8	8,30%
Total	96	100,00%

Quadro 18: local elevado.

Uma grande maioria dos tutores (89,0%) fornecem ao seu gato acesso a um local elevado, isso demonstra um entendimento da necessidade etológica felina de observar o ambiente de um ponto de vista superior, vital para a segurança e conforto, especialmente em ambientes fechados ou com muitos animais. Este resultado, em ressonância com a alta citação de Plataformas escaláveis (67,7%) como enriquecimento ambiental, prova que os tutores praticam o enriquecimento vertical, reconhecendo que o felino necessita de espaço vertical.

A combinação dos resultados para Local Seguro (respostas Sim, 99%) e Local Elevado (respostas Sim, 91,7%) indica que os tutores entrevistados, de certa forma, promovem um ambiente de alta qualidade para seus animais.

- **Consultas com veterinário:**

Você leva seu gato ao veterinário? Qual a frequência de consultas?

96 respostas

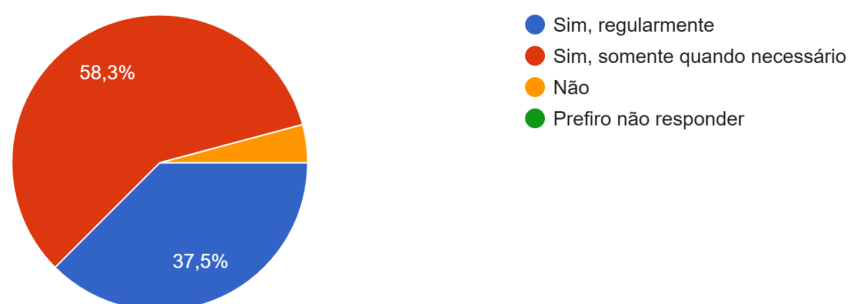


Gráfico 17: consultas ao veterinário.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim, somente quando necessário	56	58,30%
Sim, regularmente	36	37,50%
Não	4	4,20%
Total	96	100,00%

Quadro 19: frequência de consultas com veterinário.

A maioria dos tutores entrevistados (58,30%) afirma levar seus animais ao veterinário quando é necessário, ou seja, adotam uma abordagem reativa, sem ação preventiva com a saúde de seu animal. Embora a grande maioria dos tutores leve o gato ao veterinário, a baixa adesão à exames de rotina de forma preventiva chama a atenção, consultas regulares são essenciais para vacinação, vermifugação e detecção precoce de doenças, especialmente em felinos que apresentam forte tendência a esconder sintomas.

Este resultado contrasta com a alta adesão a outras práticas preventivas, como a castração (Sim: 80,2%) e com conhecimento teórico da importância da Prevenção e tratamento de doenças (84,4%, resposta à questão sobre bem-estar), o que sugere que o tutor tem conhecimento do que deve fazer, mas possíveis barreiras como custo, tempo, dificuldades de transporte, o distanciam da frequência ideal.

É possível correlacionar a frequência de consultas com a renda por unidade familiar. É provável que o grupo que afirmou Sim, regularmente (37,50%) para frequência de consultas veterinárias se encontre na faixa de renda acima de R\$3000,00 (55,2%), enquanto o grupo que afirmou levar o gato ao veterinário somente quando necessário (58,30%) seja mais prevalente nas faixas de renda mais baixas, o que fundamenta uma discussão sobre o custo do cuidado preventivo.

- **Vacinação:**

Seu gato recebeu as vacinas iniciais recomendadas e continua recebendo regularmente?

96 respostas

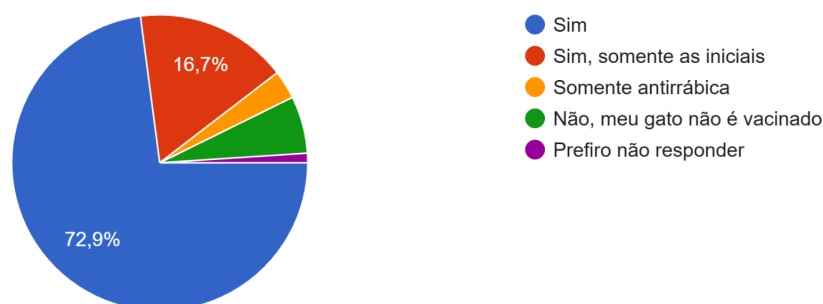


Gráfico 18: vacinação.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	70	72,90%
Sim, somente as iniciais	16	16,70%
Não, meu gato não é vacinado	6	6,30%
Somente antirrábica	3	3,10%
Prefiro não responder	1	1,00%
Total	96	100,00%

Quadro 20: vacinação.

A maioria dos tutores (72,90%) segue o protocolo de vacinação inicial e regular (frequência anual), o que serve como bom indicador de saúde preventiva. Uma parcela significativa (16,70%) vacinou somente as iniciais, isso significa que os gatos desse grupo estão vulneráveis após o primeiro ano, pois as vacinas, principalmente a múltipla felina (v3, v4, v5) exigem reforço anual. Além disso, apenas 6,30% afirmou não vacinar seus gatos e 3,10% afirmou vacinar somente a antirrábica, parcela pequena quando comparada ao grupo que vacina regularmente (72,90%).

A maioria dos tutores relatou manter calendário vacinal atualizado, principalmente com aplicação da tríplice felina e vacina antirrábica, o que está de acordo com as recomendações da WSAVA (2023) e da ABFel (2021). Esse dado demonstra bom nível de conhecimento sobre prevenção de doenças infecciosas e zoonóticas.

- **Vermifugação.**

A frequência ideal de vermifugação depende do manejo, acesso a rua e hábitos do animal.

Seu gato recebe vermifugação adequada regularmente?

96 respostas

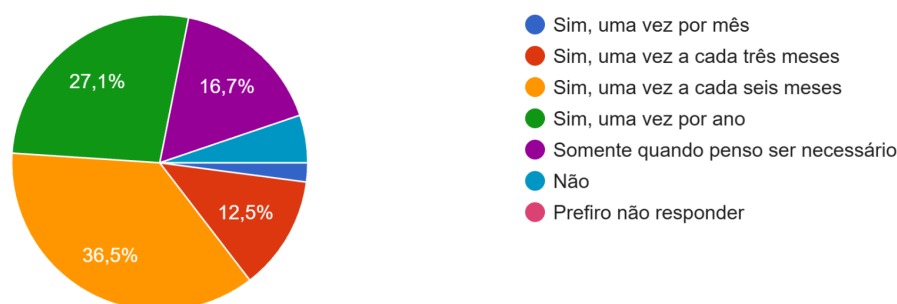


Gráfico 19: vermifugação.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim, uma vez a cada seis meses	35	36,50%
Sim, uma vez por ano	26	27,10%
Sim, uma vez a cada três meses	12	12,50%
Somente quando penso ser necessário	16	16,70%
Não	5	5,20%
Sim, uma vez por mês	2	2,10%
Total	96	100,00%

Quadro 21: vermifugação.

A maioria dos tutores entrevistados (76,1%) segue alguma rotina de vermifugação, seja mensal, trimestral, semestral ou anual. A frequência mais adotada é a semestral (36,5%), sendo um protocolo comum e eficaz para gatos de manejo indoor.

Uma parcela considerável (16,70%) aplica a vermifugação de forma reativa, ou seja, somente quando julga necessário, e 5,20% dos tutores afirmaram não vermifugar o animal. Isso se apresenta como um risco à saúde do gato e à Saúde Única. Tais práticas contrariam a profilaxia recomendada por Souza et al. (2020) e Gonçalves et al. (2021), que enfatizam a importância da prevenção contínua para reduzir riscos de transmissão de parasitos zoonóticos, como *Toxocara cati* e *Dipylidium caninum*.

Os gatos com acesso livre à rua (42,70%) deveriam, idealmente, ser vermifugados a cada 3 meses.

- **Local de necessidades.**

Seu gato tem acesso livre a caixa de areia ou área onde ele possa fazer suas necessidades?

96 respostas

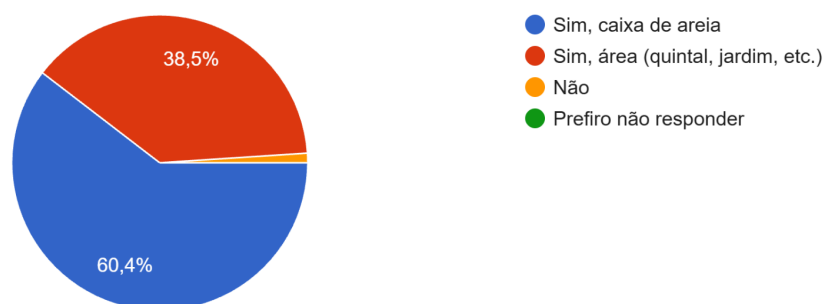


Gráfico 20: caixa de areia / área.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim, caixa de areia	58	60,40%
Sim, área (quintal, jardim, etc.)	37	38,50%
Não	1	1,00%
Total	96	100,00%

Quadro 22: caixa de areia ou área.

A maioria dos tutores utiliza a caixa de areia (60,40%) como opção. Este é o manejo mais recomendado, pois permite o monitoramento da urina e das fezes e utilização como indicador de saúde do animal, além de ser essencial para gatos indoor.

É possível correlacionar os dados obtidos entre as pessoas que optam por utilizar alguma área (quintal, jardim, etc) como área sanitária do gato (38,50%), com os dados da pergunta sobre acesso à rua, onde 42,7% afirmaram que seus gatos têm acesso livre ao exterior. O uso de área externa como banheiro pode estar relacionado à permissão de acesso à rua, o que apresenta um risco à Saúde Única.

- **Consulta com profissional de nutrição pet.**

Já consultou algum profissional de nutrição pet?

96 respostas

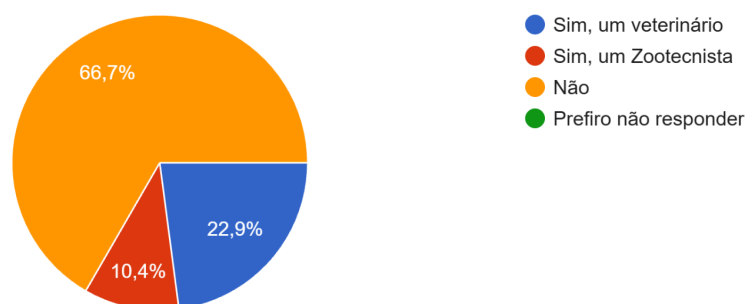


Gráfico 21: consultas ao profissional de nutrição pet.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Não	64	66,70%
Sim, um veterinário	22	22,90%
Sim, um Zootecnista	10	10,40%
Total	96	100,00%

Quadro 23: consulta com profissional de nutrição pet.

A grande maioria dos tutores nunca consultou um profissional focado em nutrição pet (66,70%). A principal fonte de consulta nutricional é o veterinário (22,90%), embora a nutrição animal seja apenas uma de suas áreas de atuação. A consulta a um zootecnista (profissional especializado na nutrição e produção animal) é minoritária (10,40%).

Este resultado entra em contraste com o fato de que os tutores entrevistados consideram a segurança alimentar (91,7%) e água limpa e fresca (97,9%) essenciais para o bem-estar do animal. No entanto, a busca por especialização para garantir a adequação da dieta é baixa. Isso sugere que o tutor reconhece a importância da nutrição adequada, mas confia em fontes gerais e no rótulo da ração para direcionar a nutrição do seu gato.

É possível também correlacionar os resultados sobre conhecimento dos 5 Domínios do bem-estar, onde 29,2% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre o assunto. É altamente provável que as pessoas que conhecem o *framework* do bem-estar sejam as que consultaram um profissional em nutrição pet.

- **Oferta de água.**

O seu gato tem acesso livre a água fresca e limpa? Como essa água é oferecida?

96 respostas

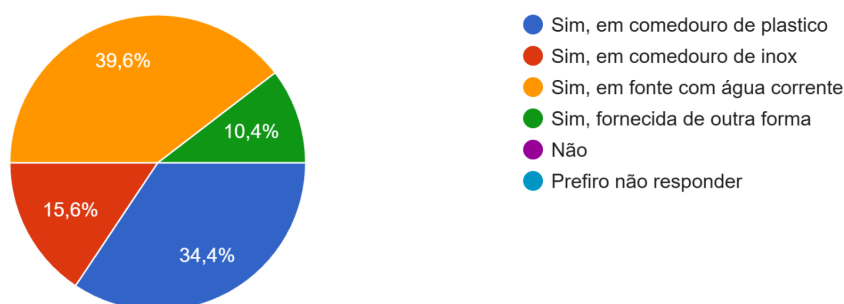


Gráfico 22: oferta de água.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim, em fonte com água corrente	38	39,60%
Sim, em comedouros de plástico	33	34,40%
Sim, em comedouros de inox	15	15,60%
Sim, fornecida de outra forma	10	10,40%
Não	0	0,00%
Total	96	100,00%

Quadro 24: fornecimento de água

Todas as respostas indicaram que o gato tem acesso livre à água de alguma forma, o que reforça o nível de cuidado básico já observado anteriormente. A importância da água já havia sido apontada na questão sobre bem-estar, onde 97,9% dos tutores citaram água limpa e fresca como pilar do bem-estar animal.

A opção do fornecimento através de fonte com água corrente (39,60%). Este é um dado positivo, pois fontes estimulam a hidratação dos gatos, que naturalmente preferem água em movimento, e consequentemente, ajudam na prevenção de doenças do trato urinário.

Apesar do uso do comedouro de plástico como fonte de água (34,40%) ser contraindicado, embora seja uma opção comum, o plástico é menos higiênico e em casos mais graves pode levar à acne felina.

Além disso, os dados sugerem que parte dos tutores ainda desconhece a importância do estímulo hídrico na prevenção de doenças renais e urinárias. Esse comportamento confirma as observações de Zoran (2002) sobre a baixa ingestão espontânea de água pelos gatos, destacando-se a necessidade de promover práticas como uso de fontes, oferecimento de ração úmida ou água em múltiplos pontos da casa.

- **Nível de atividade do gato.**

Qual o nível de atividade do seu gato?

96 respostas

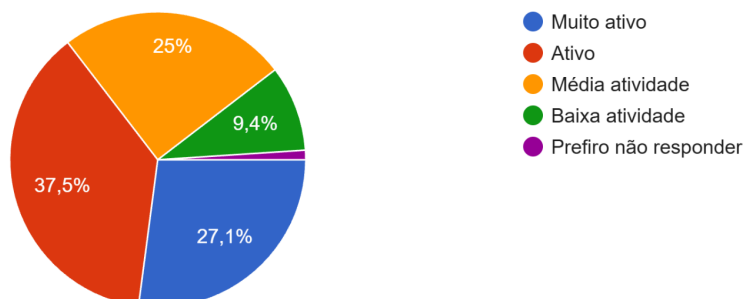


Gráfico 23: nível de atividade.

Nível de Atividade	Frequência	Percentual (%)
Ativo	36	37,50%
Muito ativo	26	27,10%
Média atividade	24	25,00%
Baixa atividade	9	9,40%
Prefiro não responder	1	1,00%
Total	96	100,00%

Quadro 25: de atividade do gato.

A maioria dos tutores afirmou que seus gatos apresentam ser ativos (37,50%) ou muito ativos (27,10%), totalizando 64,6% do total. Este resultado é positivo, pois um gato ativo é geralmente um indicador de bom estado de saúde física e mental de acordo com os 5 Domínios (Domínio Comportamental).

A alta atividade está alinhada com o resultado da questão sobre fases de vida do gato, onde a maioria dos gatos se encontra na fase Jovem (1 a 6 anos) (72,9%), estágio de vida em que o animal tem maior energia disponível.

- **Adequação e tipo de alimento.**

O alimento fornecido é adequado para a idade, condições e nível de atividade do seu gato? Qual o tipo de alimento oferecido?

96 respostas

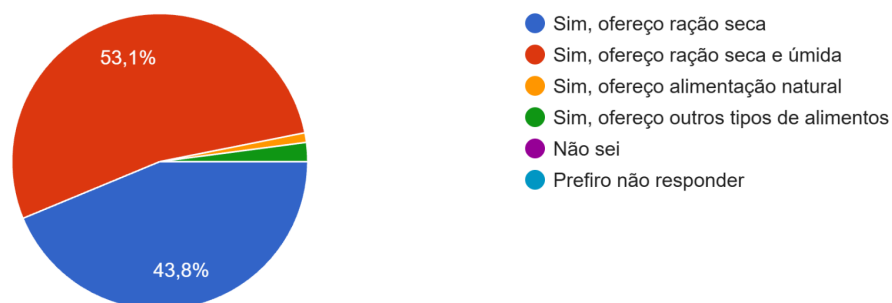


Gráfico 24: tipo de alimento fornecido.

Tipo de Alimento Oferecido	Frequência	Percentual (%)
Sim, ofereço ração seca	42	43,80%
Sim, ofereço ração seca e úmida	51	53,10%
Sim, ofereço outros tipos de alimentos	2	2,10%
Sim, ofereço alimentação natural	1	1,00%
Total	96	100,00%

Quadro 26: tipo de alimento fornecido.

A maior parte dos tutores afirma fornecer ração seca e úmida (53,10%), o que é um ponto positivo pois a ração úmida é amplamente recomendada para gatos por aumentar a ingestão hídrica, crucial para a saúde urinária do felino. É provável que os tutores que fornecem ração úmida também sejam os entrevistados que fornecem água em fontes de água corrente (39,6%), pois são práticas que também visam aumentar a ingestão hídrica do gato.

Por outro lado, uma parcela considerável (43,80%) fornece apenas a ração seca e afirma que a dieta oferecida é adequada para idade, condições e nível de atividade do gato, o que é contra indicado tendo em vista a saúde urinária do animal. A confiança demonstrada na adequação pode vir baseada nos rótulos dos produtos e classificações (standard, premium, premium especial e super premium). Essa informação pode se relacionar diretamente com a baixa busca por um profissional de nutrição pet (66,70% afirmaram nunca ter procurado um profissional). O que reforça a ideia do conhecimento prático e a falta do conhecimento técnico e teórico.

Ainda assim, alguns participantes relataram o uso exclusivo ou complementar de alimentação natural. Embora essa prática tenha ganhado popularidade, estudos apontam riscos de formulações caseiras sem orientação profissional, como deficiência de taurina, cálcio e vitaminas, conforme discutido por Lima (2022). A presença dessa

prática reforça a importância da atuação de zootecnistas e médicos-veterinários no acompanhamento das dietas caseiras para garantir nutrição adequada.

- **Frequência de alimentação.**

Qual a frequência de alimentação?

96 respostas

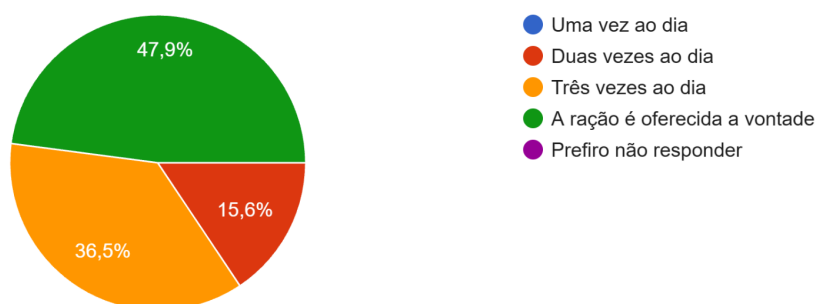


Gráfico 25: frequência de fornecimento.

Frequência de Alimentação	Frequência	Percentual (%)
A ração é oferecida à vontade	46	47,90%
Três vezes ao dia	35	36,50%
Duas vezes ao dia	15	15,60%
Total	96	100,00%

Quadro 27: de frequência de fornecimento do alimento.

A modalidade de alimentação mais escolhida pelos tutores é a oferecer a ração à vontade (47,90%) para os animais. A prática, conhecida como *ad libitum*, pode ser conveniente para o tutor, mas representa um risco de obesidade se a ração não for dosada corretamente. O gato é um predador de pequenas presas, naturalmente projetado para fazer várias pequenas refeições ao longo do dia. As práticas de fornecimento três vezes ao dia (36,50%) e duas vezes ao dia (15,60%) estão mais alinhadas ao comportamento alimentar felino saudável em comparação ao *ad libitum* não controlado.

Embora a maioria dos gatos tenha sido classificada como ativo (37,5%) e muito ativo (27,1%), a correlação entre o fornecimento *ad libitum* de ração (47,90%) e a baixa adesão à consulta nutricional especializada (66,7% afirmou nunca ter buscado uma consulta) sugere que o controle de peso é uma área de vulnerabilidade.

A percepção do tutor pode não refletir a condição física real do gato.

- **Gasto Mensal com alimentação.**

Qual o gasto mensal na alimentação do seu gato?

96 respostas

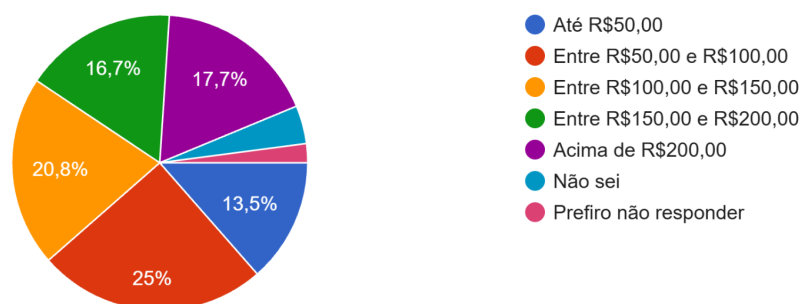


Gráfico 26: gasto mensal com alimentação.

Faixa de Gasto Mensal	Frequência	Percentual (%)
Acima de R\$200,00	17	17,70%
Entre R\$150,00 e R\$200,00	16	16,70%
Entre R\$100,00 e R\$150,00	20	20,80%
Entre R\$50,00 e R\$100,00	24	25,00%
Até R\$50,00	13	13,50%
Não sei	4	4,20%
Prefiro não responder	2	2,10%
Total Geral	96	100,00%

Quadro 28: de faixa de gasto mensal com alimentação.

Os tutores entrevistados que afirmaram gastar acima de R\$200,00 (17,70%) provavelmente contêm a maioria dos tutores que afirmam ter 5 gatos ou mais (12,5% dos entrevistados).

- **Categoria das rações.**

As marcas foram agrupadas por qualidade para facilitar a interpretação.

Qual ou quais opções a seguir você forneceria ao seu gato?

96 respostas

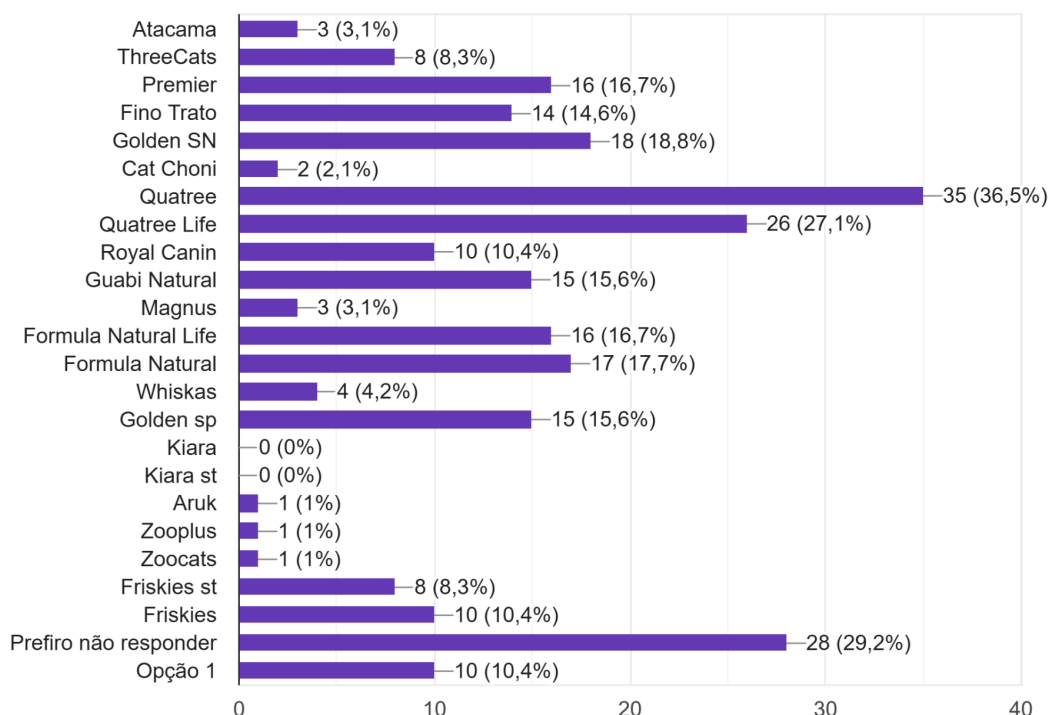


Gráfico 27: opções de ração.

Categoria de Marca	Marcas Consolidadas	Frequência (Menções)	Percentual (%)
Super Premium	ThreeCats (8,3%); Premier (16,7%); Quatree SP (36,5%); Guabi Natural (15,6%); Formula Natural Life (16,7%); Formula Natural SP (17,7%); Golden SP (15,6%)	122	50,62%
Premium Especial	Fino Trato (14,6%); Golden SN (18,8%); Quatree Life (27,1%)	58	24,07%
Premium	CatChoni (2,1%); Royal Canin (10,4%); Magnus (3,1%); Aruk (1%); Zoocats (1%); Friskies (29,2%)	45	18,67%
Standard	Atacama (3,1%); Whiskas SD (4,2%); Kiara 1 (0%); Kiara 2 (0%); Zooplus (1%); Friskies SD (8,3%)	16	6,64%
TOTAL		241	100,00%

Quadro 29: frequência e categoria de rações.

A preferência por rações de qualidade Super Premium (50,62%) reforça o alto nível de investimento e preocupação com a nutrição dos animais, em concordância com os resultados anteriores do gasto mensal, onde 34,4% dos tutores afirmaram ter um gasto mensal acima de R\$150,00.

As marcas apresentadas com qualidade Standard, considerada de qualidade básica, são citadas pela minoria, o que indica bom nível de informação sobre a importância da qualidade dos ingredientes da ração, por parte do público entrevistado.

Os dados evidenciam que grande parte dos tutores utiliza rações comerciais, sobretudo das categorias premium especial e super premium. Essa escolha está alinhada ao que afirma a literatura: alimentos de maior digestibilidade e qualidade nutricional tendem a promover melhor saúde gastrointestinal, menor produção fecal e menor risco de deficiências nutricionais (CARCIOFI, 2006; CAMPOS et al., 2020).

- **Classificação das rações.**

Você sabe a diferença entre rações standard, premium, premium especial e super premium?

96 respostas

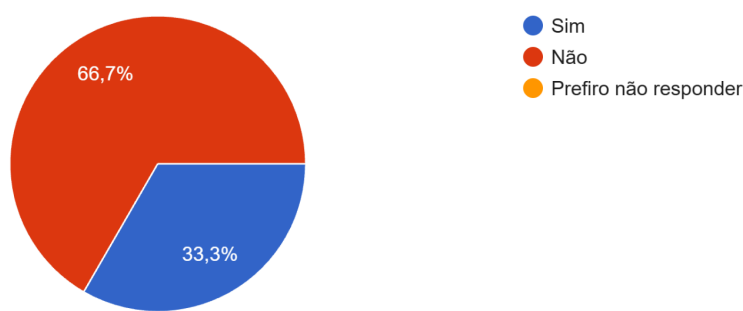


Gráfico 28: diferença entre as classificações de ração.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Não	64	66,70%
Sim	32	33,30%
Total	96	100,00%

Quadro 30: da diferença entre as categorias de ração.

A maioria dos tutores (66,70%) não sabe a diferença técnica entre as categorias de ração.

- **Alimentação Natural**

Você considera a alimentação natural uma boa opção para seu gato?

96 respostas

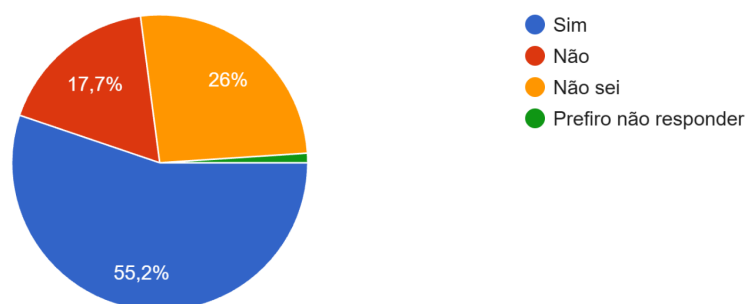


Gráfico 29: alimentação natural como opção.

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	53	55,20%
Não sei	25	26,00%
Não	17	17,70%
Prefiro não responder	1	1,00%
Total	96	100,00%

Quadro 31: alimentação natural como opção.

Mais da metade dos tutores (55,20%) considera a alimentação natural uma boa opção. Uma boa parcela (26%) se mostrou indecisa ou desinformada sobre o tema, tal parcela representa potencial a ser conquistado ou educado. A rejeição à alimentação natural é representada por uma parcela pequena, apenas 17,70% dos entrevistados.

Podemos observar que há um interesse teórico significativo na alimentação natural, mas apesar de 55,20% considerarem a alimentação natural uma boa opção para seu gato, apenas 1% afirmaram fornecê-la (resposta para questão sobre adequação do alimento fornecido).

- **Fornecimento de alimentação natural.**

O que te impede de fornecer uma alimentação natural para seu gato?

96 respostas

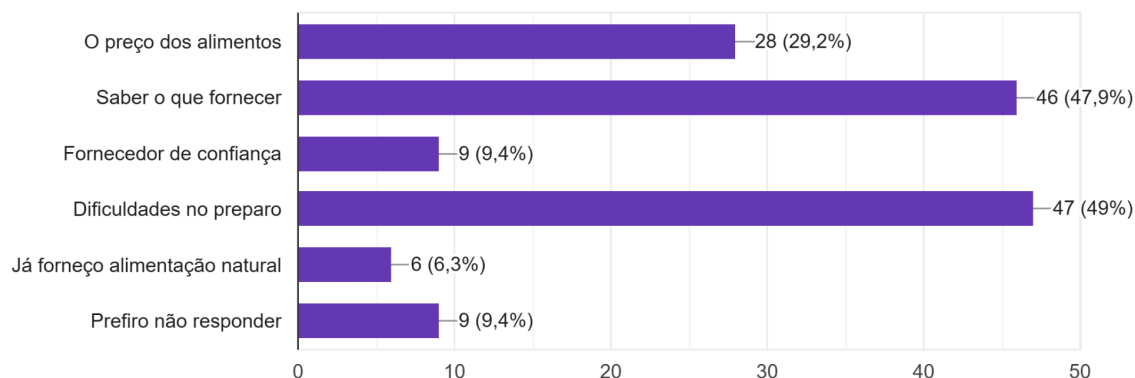


Gráfico 30: fornecimento da alimentação natural.

Barreira	Frequência (Menç	Percentual (%)
Saber o que fornecer	46	35,11%
Dificuldades no preparo	47	35,88%
O preço dos alimentos	28	21,37%
Fornecedor de confiança	9	6,87%
Já forneço alimentação natural	1	0,76%
Total	131	100,00%

Quadro 32: das barreiras de fornecimento da alimentação natural.

Podemos observar que o preço dos alimentos (21,37%) é apenas a terceira barreira mais citada, isso sugere que, para muitos tutores, a barreira não é apenas financeira (fato que corrobora com o alto valor gasto (34,4% gastam acima de R\$150,00 mensalmente) na seleção majoritária de rações classificadas como super premium (50,62%)), mas sim a complexidade e o tempo envolvidos no processo (dificuldade no preparo (35,88%) e saber o que fornecer (35,11%).

- **Avaliação do Escore Corporal**

A seguir temos imagens com exemplos de gatos com escores corporais diferentes. De acordo com seu entendimento sobre o assunto, avalie e aponte qual se assemelha mais ao seu gato.

96 respostas

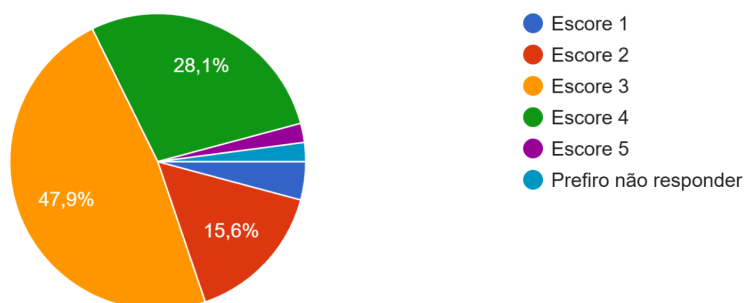


Gráfico 31: Escore de Condição Corporal

Escore de Condição Corporal (ECC)	Definição	Frequência	Percentual (%)
Escore 1	Magro/Desnutrido	4	4,20%
Escore 2	Abaixo do Peso	15	15,60%
Escore 3	Peso equilibrado	46	47,90%
Escore 4	Acima do Peso	27	28,10%
Escore 5	Obeso	2	2,10%
Prefiro não responder		2	2,10%
Total		96	100,00%

Quadro 33: de frequência ECC.

Podemos observar que quase metade (47,90%) dos tutores classificam seus gatos no Escore 3, que representa o escore mais equilibrado para a maioria dos gatos, com costelas facilmente palpáveis e sem excesso de gordura.

A soma das categorias Escore 4 (28,10%) e Escore 5 (2,10%) indica que 30,20% dos gatos são percebidos pelos seus respectivos tutores como estando acima do peso ideal ou obesos.

O risco de sobrepeso indicado pela soma dos ECC 4 e 5 (30,20%) é alto. Isso está diretamente relacionado à prática de fornecimento de ração *ad libitum*, que é altamente popular entre os entrevistados (47,9% afirmou fornecer ração à vontade). Embora a maioria dos gatos tenha sido classificada como ativa (37,5%) e muito ativa (27,1%), a taxa de ECC 4 e 5 comprova que o controle calórico pode representar o maior desafio na gestão do bem-estar do animal. Apoiando este fato, podemos afirmar que a percepção de obesidade pelos tutores não está sendo abordada com o auxílio de especialistas, afinal, 66,7% dos tutores afirmaram nunca ter consultado um profissional de nutrição pet.

- **Traçando o perfil do tutor.**

A análise das 96 respostas obtidas permitiu caracterizar o perfil do tutor de gatos participante da pesquisa como: majoritariamente composto por adultos jovens, com alto nível de escolaridade e renda por unidade familiar de intermediária a alta. Tal conjunto de fatores se refletiu em práticas positivas relacionadas à guarda responsável, como: altos índices de castração, vacinação e oferta de alimentos de melhor qualidade nutricional.

A análise geral dos dados demonstra que, embora exista crescente conscientização sobre nutrição adequada e vacinação, ainda há lacunas importantes sobre guarda responsável, esterilização, manejo ambiental e profilaxia contínua. Segundo ABINPET (2023), a falta de informação é um dos principais fatores que levam ao abandono, ao surgimento de doenças preveníveis e ao manejo inadequado.

Observou-se ampla sensibilidade do tutor quanto ao bem-estar do animal, ainda que o conhecimento teórico específico seja limitado, especialmente nos tópicos relacionados aos 5 Domínios e classificação de ração.

Os resultados evidenciaram que o manejo ambiental, saúde preventiva e a alimentação são conduzidos, em grande parte, por conhecimento empírico, percepção individual e recomendações informais, e não necessariamente por orientação técnica profissional. Apesar disso, a maioria dos tutores demonstra interesse em práticas adequadas de manejo e se esforça para aplicá-las no dia-a-dia, o que confirma um cenário favorável para ações educativas e programas de conscientização.

Por outro lado, há fragilidades. Destacam-se a alta proporção de gatos que apresentam sobrepeso, a alta frequência de acesso livre à rua e medidas profiláticas sendo aplicadas em caráter reativo. Tais aspectos indicam lacunas importantes na compreensão do risco sanitário, no manejo nutricional e na prevenção contínua de doenças.

Dessa forma, os resultados do formulário reforçam a necessidade de ampliar ações de educação e extensão, especialmente aquelas conduzidas por zootecnistas, papel essencial previsto pela Lei nº 5.550/1968. O conhecimento técnico adequado pode melhorar a qualidade de vida dos gatos domésticos, reduzir riscos sanitários e fortalecer a relação humano-animal, em consonância com o modelo de Saúde Única (WOAH, 2023).

11. CONCLUSÃO

Conclui-se que o tutor de felinos, no contexto e situações estudadas, apresenta um perfil responsável e afetivo, com práticas alinhadas, mesmo que parcialmente, às recomendações técnicas de bem-estar, saúde e nutrição. Contudo, os resultados mostram que há necessidade de ampliar a difusão de informações científicas acessíveis e o acesso à educação ambiental sempre reforçando a relevância de estratégias de educação continuada como meio de aprimorar a qualidade de vida dos gatos domésticos e promover uma convivência mais segura e saudável entre tutores e seus animais.

REFERÊNCIAS

ABINPET. **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação.** *Guia Pet Brasil 2024*. São Paulo: ABINPET, 2024.

BROOM, D. M. **Sentience and Animal Welfare**. Wallingford: CABI, 2014.

BRASIL. **Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975**. Dispõe sobre a organização das ações de vigilância epidemiológica. *Diário Oficial da União*, Brasília, 31 out. 1975.

BRASIL. **Decreto nº 78.231, de 12 de agosto de 1976**. Regulamenta a Lei nº 6.259/1975. *Diário Oficial da União*, Brasília, 13 ago. 1976.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas lesivas ao meio ambiente. *Diário Oficial da União*, Brasília, 13 fev. 1998.

BRASIL. **Ministério da Agricultura e Pecuária**. *Instrução Normativa nº 30/2009 e atualizações*. Brasília: MAPA, 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Manual de vigilância e controle de zoonoses*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Programa Nacional de Profilaxia da Raiva*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CAMPOS, R. et al. **Avaliação nutricional de dietas caseiras para felinos domésticos**. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 49, n. 1, p. 1–10, 2020.

CARCIOFI, A. C. **Nutrição de Cães e Gatos: Fundamentos e Aplicações**. Jaboticabal: Funep, 2006.

CFMV – **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. *Código de Ética do Médico-Veterinário*. Brasília: CFMV, 2022.

DRISCOLL, C. A. et al. **The Near Eastern Origin of Cat Domestication**. *Science*, v. 317, p. 519–523, 2009.

DUBEY, J. P. **Toxoplasmosis of Animals and Humans**. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2016.

GUTIÉRREZ-GALHARDO, M. C. et al. **Sporotrichosis in animals: zoonotic transmission, diagnosis and treatment**. *Revista Iberoamericana de Micología*, v. 36, n. 4, p. 176–184, 2019.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. *Pesquisa Nacional de Saúde Animal 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LIMA, R. R. **Alimentação natural para felinos domésticos: riscos e benefícios**. *Revista Veterinária Brasileira*, v. 28, n. 2, p. 45–56, 2022.

MAPA – **Ministério da Agricultura e Pecuária**. *Regulamento Técnico sobre as Boas Práticas de Fabricação e de Controle de Qualidade de Alimentos para Animais*. Brasília: MAPA, 2023.

NUNES, R. F. et al. **Importância das zoonoses felinas para a saúde pública**. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, v. 15, n. 3, p. 100–112, 2021.

O'BRIEN, S.; JOHNSON, W. **The Evolution of Cats**. *Scientific American*, 2007.

SERPELL, J. **The Domestic Cat: The Biology of Its Behaviour**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

SILVA, M. E. et al. **Toxoplasmose felina e sua importância na saúde pública**. *Revista de Saúde e Meio Ambiente*, v. 11, n. 1, p. 45–57, 2020.

WOAH – **World Organisation for Animal Health**. *One Health and zoonotic disease control*. Paris: WOAH, 2023.

ZORAN, D. L. **The Carnivore Connection to Nutrition in Cats**. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 221, n. 11, p. 1559–1567, 2002.

